

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

JAQUELINE NASCIMENTO GOMES

**MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DESTES RECURSOS NAS
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA MICROREGIÃO DE ARACAJU/SE**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2022**

JAQUELINE NASCIMENTO GOMES

**MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DESTES RECURSOS NAS
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA MICROREGIÃO DE ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, apresentado para defesa ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

G633m Gomes, Jaqueline Nascimento
Mídias sociais digitais: uma análise destes recursos nas bibliotecas públicas da microrregião de Aracaju/SE / Jaqueline Nascimento Gomes. – São Cristóvão, 2022.
74 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Redes sociais. 2. Biblioteca pública. 3. Bibliotecas em Sergipe. I. Bari, Valéria Aparecida, orientadora. II. Título.

CDU: 316.77:027.022(813.7)
CDD: 303.483.027.4

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DESTES RECURSOS NAS
BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA MICROREGIÃO DE ARACAJU/SE**

JAQUELINE NASCIMENTO GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso em nível de graduação, apresentado para defesa ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data da Apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari

(Orientadora)

 Documento assinado digitalmente
PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO
Data: 13/06/2022 15:40:33-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão

(Membro Convidado - Interno)

Prof. Dr. Rubem Borges Teixeira Ramos

(Membro Convidado – Externo – UFG)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus. Em especial, a minha orientadora, Profa. Dra. Valéria Bari, por toda a paciência e atenção dedicada ao meu trabalho de pesquisa. Também a Ida Andrade, por ter apoiado a elaboração do projeto durante seu estágio-docência. Desse modo, fui ultrapassando as etapas de pesquisa, até chegar à sua conclusão.

Percorrer essas etapas foi um momento desafiador, não foi fácil, porém estar cercada de amor e confiança foi um dos pontos primordiais. Quero expressar o quanto fui e sou grata a minha irmã, Tawanah Gomes, por sempre segurar as minhas mãos e por nenhum momento dúvida do meu potencial. Irmã, graças a você estou concluindo na Universidade a qual sempre sonhei, pois quando nem eu acreditei em mim você almejou. Obrigada por acreditar nos meus sonhos. Assim como agradeço os meus pais, Adriana e José, que são a base da minha força.

Como uma estrutura, não posso deixar de mencionar partes tão importantes, os meus irmãos Roseny, Crislaine e Higo, que formam as bases do pilar da minha força. Durante essa jornada, contei com pequenos anjos ao qual os chamo de sobrinhos, Antenor Pyetro, Beatriz, Alef e Êmily, minha dose diária de risos e amor. Galgar esse caminho foi difícil, porém encontrei pessoas que tornaram essa jornada mas fácil, Clara, minha amiga que sempre esteve pronta para ser um suporte, e as minhas queridas Kátia e Mirele. Obrigada por estarem comigo nessa parceria. A nossa amizade vai além dos muros da vida acadêmica.

Agradeço aos colegas discentes da graduação e todo corpo docente do DCI/UFS. Concluir essa formação, mediante o enfrentamento da COVID-19, tornou-se ainda mais desafiador. O afastamento do convívio social foi penoso, mas acarretou o novo olhar do “eu” para o “nós”. E por fim, quero agradecer ao meu saudoso avô Antenor Gomes, por moldar e zelar por minha família. Vô, obrigada por tudo! À menina que os livros faziam sonhar, agradeço a mulher a qual nunca deixou de acreditar em que sonhos podem se tornar reais. Muito obrigada a todos pelo apoio, pela compreensão e paciência. Esse momento também é de vocês!

RESUMO

As mídias sociais digitais assumiram um papel importante na Sociedade da Informação. Tendo em vista o cenário brasileiro, esses recursos informacionais também passaram a fazer parte do cotidiano das bibliotecas públicas do país, como forma de dar visibilidade aos produtos e serviços prestados aos usuários, assim como estratégia para a disseminação da informação e do conhecimento. Assim, o presente trabalho tem o propósito de analisar o uso das mídias sociais digitais no ambiente das bibliotecas públicas sergipanas da microrregião de Aracaju-SE. Para tanto, foi utilizada como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica, sendo um estudo de caso de análise quali-quantitativa, com os objetivos descritivos e exploratórios e natureza básica. Como resultado foi possível identificar que apenas 4 das 11 bibliotecas fazem uso das redes sociais digitais, em destaque a Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória, tendo perfil em 4 tipos de redes sociais, e as Bibliotecas Públicas Municipais Ivone de Menezes e Clodomir Silva estão atreladas a Funcaju, não tendo perfis individuais e autônomos. Conclui-se destacando que as mídias sociais mais utilizadas nas bibliotecas são os o Facebook e o Instagram, e em sua maioria a produção é direcionada a incentivo a leitura. Concluiu-se que incorporação desses instrumentos nas bibliotecas apesar de viabilizarem a comunicação imediata entre o usuário e a biblioteca, além de facilitar a criação de conteúdos de interesse para o seu público ainda não estão sendo desenvolvidos de forma efetiva e satisfatória.

Palavras-chaves: biblioteca pública; redes sociais digitais; Aracaju-SE – Brasil; Facebook; Instagram; YouTube.

ABSTRACT

Digital social media have assumed an important role in the Information Society. In view of the Brazilian scenario, these informational resources have also become part of the daily life of public libraries in the country, as a way of giving visibility to products and services provided to users, as well as a strategy for the dissemination of information and knowledge. Thus, the present work aims to analyze the use of digital social media in the environment of public libraries in Sergipe in the micro-region of Aracaju-SE. Therefore, the bibliographic review was used as a research methodology, being a case study of qualitative-quantitative analysis, with descriptive and exploratory objectives and basic nature. As a result, it was possible to identify that only 4 of the 11 libraries make use of digital social networks, especially the State Public Library Epiphânio Dória, with a profile in 4 types of social networks, and the Municipal Public Libraries Ivone de Menezes and Clodomir Silva are linked to Funcaju, not having individual and autonomous profiles. It is concluded by highlighting that the most used social media in libraries are Facebook and Instagram, and most of the production is aimed at encouraging reading. It was concluded that the incorporation of these instruments in libraries, despite enabling immediate communication between the user and the library, in addition to facilitating the creation of content of interest to its audience, is still not being developed effectively and satisfactorily.

Keywords: Public library; Social media sites; Facebook; Instagram; YouTube; Aracaju-SE - Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Facebook.....	22
Figura 2	- YouTube.....	23
Figura 3	- Instagram.....	23
Figura 4	- Mapa da microrregião de Aracaju/SE.....	40
Figura 5	- Etapas de coleta de dados.....	41
Figura 6	- Etapas para análise dos dados.....	42
Figura 7	- <i>Instagram</i> da Biblioteca Comunitária Ivan Santos Araújo.....	44
Figura 8	- <i>Instagram</i> da Biblioteca Pública Municipal Epiphonio Dória.....	45
Figura 9	- Doação de livros.....	46
Figura 10	- Inauguração do acervo de quadrinhos.....	46
Figura 11	- Canal do Youtube da Biblioteca Pública Municipal Epiphonio Dória.....	47
Figura 12	- Conteúdo publicado no youtube da BPED.....	48
Figura 13	- Facebook da Biblioteca Pública Municipal Epiphonio Dória.....	49
Figura 14	- Blog da Biblioteca Pública Municipal Epiphonio Dória.....	50
Figura 15	- Facebook da Biblioteca Pública Municipal Aglaé d'Avila Fontes...	51

Figura	- Facebook da Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva.....	
16		52
Figura	- Facebook da Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes	
17	Vieira.....	53
Figura	- Programação do mês de abril da Ivone de Menezes.....	
18		54
Figura	- Quarta Cultural da Ivone de Menezes.....	
19		55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Estratégias de marketing em redes sociais digitais.....	28
Quadro 2	- Programas de políticas públicas para bibliotecas.....	34
Quadro 3	- Amostra das unidades de informação do SEBPSE.....	39
Quadro 4	- Critérios de Inclusão e Exclusão.....	40
Quadro 5	- Redes sociais das bibliotecas.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- As redes sociais digitais no mundo.....	21
-----------------	---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APBDSE	- Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe
BPED	- Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória
DCI	- Departamento de Ciência da Informação
FUNCAJU	- Fundação Cultural Cidade de Aracaju
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PEL	- Política Estadual do Livro
PNLE	- Programa Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	- Plano Nacional do Livro e Leitura
PROLER	- Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RNBC	- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
SEBP	- Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas
SEBPSE	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe
SISEB	- Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo
SNPB	- Sistema Nacional de Biblioteca Pública
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
TI	- Tecnologia da Informação
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação
UFS	- Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Objetivos.....	15
1.2	Justificativa.....	15
2	MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NAS BIBLIOTECAS.....	17
2.1	As bibliotecas públicas brasileiras no ambiente virtual.....	24
2.2	Marketing digital em bibliotecas.....	27
2.3	Regime de Informação.....	28
2.4	Descrição das bibliotecas públicas e comunitárias.....	31
2.5	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias.....	32
2.6	Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe.....	34
3	METODOLOGIA.....	37
3.1	População e Amostra.....	39
3.2	Crítérios e Inclusão e Exclusão.....	39
3.3	Universo da Pesquisa.....	40
3.4	Procedimentos de coleta e análise de dados.....	41
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	43
4.1	Identificação da atuação das bibliotecas do SEBPSE em redes sociais.....	44
4.2	Síntese das análises sobre a utilização das redes sociais no SEBPSE.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A - Campo Empírico.....	70

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, as bibliotecas passaram por grandes transformações até os dias atuais. Se na Antiguidade, era guardada como um tesouro, na atualidade a mesma exerce um papel importante na disseminação da informação e do conhecimento. Com o advento da tecnologia, em conjunto com a internet, tornou-se cada vez mais comum o uso de ferramentas tecnológicas nesses espaços, principalmente as redes sociais digitais, que seriam instrumentos que facilitam o compartilhamento de informações na *web*.

Nesse sentido, as bibliotecas começaram a se deparar com uma série de desafios, para se adequarem a esse novo cenário, principalmente as bibliotecas públicas, nas quais os recursos são mais limitados e, às vezes, não contam com profissionais especialistas em mídias sociais digitais qualificados. Em tal contexto, por sua vez, as mídias sociais digitais passaram a ser aliadas no compartilhamento e divulgação de serviços e produtos como forma de aumentar o engajamento da biblioteca e alcançar aos usuários reais e potenciais da sua unidade de informação.

De acordo com Santos (2015) que apresenta um levantamento com base em 14 bibliotecas públicas brasileiras do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), a utilização destas ferramentas da web favorece a mediação da informação além de estabelecer uma interlocução entre a biblioteca e seus usuários.

Vale salientar, que a autora considera que o Facebook é uma rede social que apresenta como estratégia geração de capital para as bibliotecas também, contribuindo para a transformação do serviço dessa unidade para a sociedade (SANTOS, 2015).

Elucidando esse levantamento, Santos e Nascimento (2021), apresentam um ponto de vista favorável às redes sociais. As autoras expõe um panorama no cenário das redes sociais em São Paulo, evidenciando como são utilizados esses recursos nas bibliotecas para interagir com seus usuários. Sendo a página oficial do *Facebook* do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SISEB) como ambiente do estudo.

Expondo um olhar com base nas redes sociais digitais, Saraiva (2018) aborda a relevância das bibliotecas públicas do Distrito Federal, no Brasil. De estarem inseridas no contexto das redes sociais digitais, como forma de prestar serviços e produtos das bibliotecas públicas, a pesquisa é pautada na necessidade da

divulgação da existência das páginas para os interagentes da comunidade onde está inserido. A autora destaca que,

[...] é necessário compreender o papel da internet e das redes sociais, pois com elas é possível não somente divulgar os produtos e serviços, mas também trazer novos usuários para o espaço físico da biblioteca, além de agregar comunidade e espaço cultural em nossa sociedade. (SARAIVA, 2018, p. 49).

Com os avanços dos meios de comunicação, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são recursos para que os bibliotecários procedam o tratamento da informação e comunicação, através de suportes computacionais e da disponibilização de serviços agregados a Tecnologia da Informação (TI). Tais tecnologias proporcionam ferramentas e mecanismos com recursos tecnológicos para a interação, onde estamos inseridos (BATISTA, 2020). Constituída pelo advento tecnológico, a Sociedade da Informação está presente na forma como nos relacionarmos com os outros e com o meio ambiente humano. Conforme defendido por Souza e outros (2021), a Sociedade da Informação deve ser entendida como economia que faz das TIC a base dos processos econômicos e sociais.

Cosmo (2017) evidencia que a missão da biblioteca pública é atuar como um agente determinante na mediação entre usuários e o uso das TIC no acesso à informação, já que essa é uma demanda básica dos indivíduos na sociedade da informação e comunicação. Assim sendo, às bibliotecas públicas devem suprir as necessidades informacionais dos seus usuários, por meio do acesso às tecnologias digitais.

Com o acúmulo de informações é imprescindível que o profissional da informação esteja atento às inovações tecnológicas digitais, buscando formas e funcionalidades para melhor atender as suas atribuições. Nesse sentido, Pinheiro, Paixão e Barroso (2020) entendem *marketing* digital como um conjunto de estratégias, a fim de possibilitar uma conectividade das plataformas digitais. No ambiente informacional, a mediação está inserida na apropriação da informação e autonomia na interação e na produção de conhecimentos.

No que concerne a mediação digital, Aldabalde e outros (2020) a compreendem como um processo de produção, transmissão e recepção de dados, por meio de mídias digitais. Gómez (2018) denota que as abordagens que indagam o conceito de Regime de Informação são marcadas por um pluralismo epistemológico

que favorece uma maior liberdade analítica e descritiva para reconstrução de ações, sistemas, recursos e TIC.

Partindo destas considerações, o problema norteador desta pesquisa é caracterizado por questionar **como as mídias sociais digitais são utilizadas pelas bibliotecas públicas e comunitárias da microrregião de Aracaju/SE, na disponibilização de seus recursos informacionais aos usuários?**

No entanto, vale destacar que quando se fala em mídias sociais digitais, ainda são recorrentes as controvérsias em torno de seu conceito, sendo confundidas ou utilizadas como sinônimos de “redes sociais”.

Desse modo, o que difere uma da outra é que as mídias sociais digitais envolvem o todo de publicação na *web*, sejam fotos, vídeos etc. Já as redes sociais consistem na interação dos indivíduos em uma plataforma. Na visão de Bradley e McDonald (2013, p. 26), as mídias sociais digitais compreendem “um ambiente *online* criado com o propósito da colaboração em massa”, onde profissionais e usuários podem compartilhar informações sobre variados assuntos. Assim, ao serem incorporados nas bibliotecas, essas interações tornam-se um veículo alternativo de atendimento ao usuário, divulgação de seus serviços e produtos, dinamizando as atividades realizadas nessas unidades de informação.

A metodologia empregada neste estudo foi definida como um estudo de caso, de natureza aplicada, com a análise dos seus resultados sendo qualitativa, com os objetivos descritivos e exploratórios. A linha de pesquisa adotada é a de “Informação e Tecnologia” empregada pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em 5 capítulos, sendo estes: a Introdução, que apresenta a temática, problema, objetivos e justificativa; O Referencial teórico, com o tema geral “Mídias Sociais Digitais nas Bibliotecas” e “Redes sociais digitais”, o qual aborda os principais conceitos e vertentes dos assuntos aqui analisados; A Metodologia, responsável por explicar os métodos utilizados para o cumprimento dos objetivos traçados; o Capítulo de Análise dos Resultados; As Considerações Finais e os elementos pós-textuais.

1.1 Objetivos

Objetivo geral: Analisar o uso das mídias sociais digitais no âmbito das bibliotecas da microrregião de Aracaju/SE, na disponibilização de seus recursos informacionais aos usuários.

Objetivos secundários:

- Identificar quais as principais mídias sociais digitais utilizadas;
- Verificar o alcance dessas mídias;
- Analisar quais os serviços prestados aos usuários que se encontram presentes nas mídias sociais dessas bibliotecas.

1.2 Justificativa

A justificativa desse trabalho se dá pelo interesse de compreender a inserção de mecanismos sociais digitais na ambiência das bibliotecas públicas sergipanas e o relacionamento dos usuários com os mesmos diante das grandes mudanças em relação ao compartilhamento de dados, informação e conhecimento. Como forma de adaptar-se a essa realidade, as bibliotecas estão cientes de que essas mídias se apresentam como parceiras, uma vez que proporcionam um aprendizado colaborativo entre seus interagentes.

A autora deste projeto a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Informação e Cidadania do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação da UFS, ministrada pela então orientadora Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, desenvolveu o interesse na temática, produzindo a partir dali um artigo científico intitulado “Mídias sociais: uma abordagem teórica sobre o uso e os impactos dessas ferramentas nas bibliotecas públicas brasileiras” em parceria com Maria Clara dos Santos, também graduanda em Biblioteconomia. Partindo desta publicação, foi manifestado o interesse em dar continuidade a linha de pesquisa, adaptando-se para a produção desta Monografia, reduzindo seu objeto de estudo as bibliotecas públicas do território sergipano. A fim de fomentar as pesquisas referentes a essas unidades de informação no âmbito digital.

Nessa perspectiva, a importância deste estudo está na contribuição para o entendimento das mídias sociais digitais e a sua utilização cada vez mais crescente na Sociedade da Informação e nas pesquisas de Marketing digital. Assim, espera-se

que esta pesquisa proporcione um aprofundamento acerca desses instrumentos a fim de mapear as inovações das bibliotecas públicas sergipanas quanto aos meios de divulgação de seus serviços e produtos.

2 MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NAS BIBLIOTECAS

Esta seção trata-se do levantamento referente a construção do embasamento teórico da temática, considerando as Mídias Sociais Digitais o principal assunto deste estudo, podemos conceituá-las como sendo “dispositivos de associação e domínio de práticas sociais, com o intuito de criar uma relação por e para membros de uma comunidade particular” (OLIVEIRA FILHA; MOURA, 2017, p. 1).

A internet chegou ao Brasil na década de 1990 com capacidade de agregar vários tipos de mídias em uma única mídia apenas (CARVALHO, 2006). Começando a expandir à população geral, antes, o que era apenas para fins militares, onde a informação seria passada caso acontecesse alguma invasão e destruíssem os meios convencionais de comunicação e, acadêmicas onde os professores universitários compartilhavam ideias descobertas e mensagens, veio a se tornar também comercial.

Barreto e outros (2017, p. 46), expõem que “as redes sociais digitais são esferas virtuais, em que a comunicação ocorre a partir de um compartilhamento mútuo de informações, contatos, experiências e opiniões entre os usuários”, neste caso o compartilhamento de informações de cunho informativo e bibliográfico.

As redes sociais digitais também podem ser reconhecidas como redes sociais virtuais, a adoção da nomenclatura é autônoma para cada pesquisador, pois ainda não foram identificados estudos que diferenciem as mesmas, Goulart (2014), definiu a nomenclatura “redes sociais virtuais” como sendo as,

[...] redes *on-line* permitem aos usuários a criação de páginas pessoais e, a partir delas, se conectarem com outros usuários (amigos, familiares, clientes etc.) a fim de compartilhar conteúdos pessoais ou profissionais e manter comunicações restritas ao ambiente, diretas entre dois usuários (privativas), partilhadas entre os demais usuários na sua totalidade ou segmentadas em grupos (públicas). (GOULART, 2014, p. 15).

Na primeira década do século XXI, as redes sociais virtuais eram a febre do momento, começando com o *Orkut*. Ingressando atualmente na segunda década, as redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *TikTok*, entre outras, crescem em popularidade, à medida que os smartphones incrementaram seus recursos e se transformaram em TIC.

Essas plataformas *online* proporcionam contato com todo seu círculo social a qualquer momento e em qualquer lugar que disponha de acesso a internet. Ortega e outros (2013, p. 122) definem rede social virtual como:

As redes sociais virtuais permitem partilhar informações das mais diversas formas – textos, arquivos, imagens, fotos, vídeos, e, sobretudo, pequenos textos postados, chamados scraps, constituindo um material rico para a análise de representações, ideias e opiniões dos usuários. Nessa rede formam-se grupos por afinidades, que são as “comunidades”, dentro das quais criam-se tópicos – temas que disparam debates entre os usuários.

Ou seja, é um ambiente digital conectado. Para que se estabeleça com vigor, é necessário entender os atributos e o modo como se sustentam as relações nas redes sociais. Já segundo Kaplan e Haelein (2010), mídias sociais digitais também podem ser definidas como um grupo de aplicativos da internet, que se baseiam em fundamentos ideológicos e tecnológicos da *Web 2.0*, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário.

Conforme Call Junior, Corrêa e Spudeit (2016, p. 14), as mídias sociais abrangem:

[...] um conjunto de ferramentas da Web 2.0 e sites de redes sociais como: MySpace, LinkedIn, Twitter, Facebook, Youtube, Flickr, WordPress, SlideShare, Google Drive, Wikipédia, Blogger, Skype e outros serviços que tenham como objetivo o compartilhamento de conteúdo.

Numa análise das mídias sociais existentes, Medeiros e Olinto (2012, p. 11) elencam os instrumentos mais utilizados pelas bibliotecas, entre os quais estão os *Blogs*, o *Twitter*, o *Facebook* e o *YouTube*. O Blog é o mais utilizado por ser organizado temporalmente, por ter origem no diário, e permite controle de conteúdo e nível de interação. Ademais, uma das vantagens de se utilizá-los é que, na maioria das vezes, os usuários estão familiarizados com essas ferramentas.

Também é possível destacar atualmente o *Instagram*, onde os “bibliotecários estão cientes sobre o poder das mídias sociais, e o *Instagram* é considerado uma plataforma que está crescendo. Afinal, é a plataforma ideal para fotos e pode ajudá-los alcançar leitores e trocar ideias” (ALMEIDA, 2020, p. 59).

Com as TIC, as unidades de informação presenciaram as mudanças na forma de busca, armazenamento e disseminação da informação. Tendo como uma ferramenta para agregar nas atividades, os profissionais da informação passaram a utilizar os canais de comunicação informais na Internet, dentre eles, as redes sociais, *websites* e revistas eletrônicas não científicas.

De acordo com Martins e outros (2017, p. 598), o emprego das TIC nas unidades de informações, “ tem se tornado um ponto relevante para a satisfação dos usuários, além de possibilitar uma inovação nas realizações de seus serviços e tarefas nas bibliotecas”. Ou seja, está emergindo um novo perfil, no qual a tecnologia desempenha um papel essencial, as unidades de informação empregam as TIC em suas estratégias de Marketing Bibliotecário, Disseminação da Informação, Promoção da Leitura e do Lazer Cultural, Interação da Comunidade de usuários reais e potenciais, Ação Cultural e Animação Cultural.

No que se refere às novas e diversificadas formas de socialização da informação, que podem ser efetivadas pelas bibliotecas públicas por meio do uso das mídias sociais, esse potencial também se realiza na execução de recursos remotos, com a utilização de acervos digitais ou digitalizados. Contudo, a atuação do profissional bibliotecário é muito importante, pois requer um bom desempenho, cada vez mais ágil, que desenvolva habilidades e competências específicas para estabelecer essas relações e relacionamentos.

O bibliotecário vem acompanhando o fenômeno do advento tecnológico, em seu dinamismo e multiplicidade de recursos, que influenciam o desenvolvimento de uma sociedade amparada em sua transmissão. O fazer do bibliotecário, vinculado ao ambiente da biblioteca, vem mudando, pois finalmente essa ambiência suplantou as fronteiras de suas paredes. Hoje, o profissional se adapta à amplitude de sua atuação, a uma nova perspectiva, redimensionado a mediação da informação ao território da sociedade em rede. Para Castells a sociedade em rede,

[...] é um sistema de nós interligados. E os nós são, em linguagem formal, os pontos onde a curva se intersecta a si própria. As redes são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede. Estes programas são decididos socialmente fora da rede. (CASTELLS, 2003, p. 20).

Ou seja, Castells (2003) percebe que a rede mundial de computadores (*word wide web*) envolve vários aspectos da contemporaneidade, e do desenvolvimento tecnológico, mas como uma forma de influência nas relações da sociedade, de como se comportam ou se organizam.

Ainda segundo Castells (2003), as mídias permitem uma nova forma de comunicação, baseada em hipertextos e metalinguagem, com base no ato, de como coletar e classificar a informação. Para o autor as TIC interferem na estrutura da sociedade. Essa sociedade que é mediada pelas mídias, se configura como uma sociedade em rede. Vale destacar, que o conceito de sociedade em rede é diferente que o conceito de Internet, sendo a Internet uma TIC, já a sociedade em rede é uma forma de organização social baseada em redes.

As TIC oferecem novas formas de acesso e uso da informação às bibliotecas, e com sua introdução, os bibliotecários passaram a dinamizar a troca de informações e atribuições por vias digitais. As mesmas não revolucionaram apenas a forma de atendimento aos usuários, no ambiente informacional, como também impactou nas práticas informacionais dos bibliotecários. A organização e representação do conhecimento no espaço digital passou a ser um recurso de auxílio ao seu trabalho.

É fundamental que o profissional da informação esteja capacitado e atualizado frente as inovações das TIC, visto isso. Tem sido comum a inserção das bibliotecas, sejam elas públicas ou privadas, no ambiente virtual, como uma boa prática de disseminação e *Marketing*. Vale ressaltar que o bibliotecário não precisa ser uma autoridade em tecnologia, é só entender e usá-las em benefícios do usuário.

As TIC favorecem relações de pertencimento dos usuários potenciais e reais ao ambiente das unidades de informação, já que permite a familiarização, exploração e questionamentos, sem os constrangimentos de um contato pessoal direto. Muitas inibições são vencidas pelo interesse e curiosidade despertadas pelos *posts* dos Bibliotecários, propiciando o engajamento dos usuários.

Sendo assim, as redes sociais são possíveis recursos para facilitar e otimizar, os serviços informacionais e fortificar as relações com o seu público usuário. Apesar das mudanças que as tecnologias vêm introduzindo, o objetivo principal do uso das mídias digitais, segue sendo prestar os serviços e produtos, suprimindo as necessidades informacionais. Na seção a seguir iremos apresentar conceitos básicos sobre o que são as redes sociais digitais, e quais estão em ascensão na atualidade.

Na atualidade as redes sociais digitais vêm sendo os canais mais utilizados para manter as o diálogo e contato das relações sociais, pois estas podem ser utilizadas independente da localidade e/ou distância, ou até mesmo do idioma, para isso basta apenas a criação dos perfis e acesso a internet para estabelecer uma conexão, Gonçalves e Silva (2014, p. 87), ainda apontam que as redes “podem atuar politicamente, criar óbices a comportamentos abusivos e exigir postura ética de diferentes organizações e instituições sociais”. Para Vermelho e outros (2014, p. 182)

[...] em decorrência do fácil acesso às informações e às tecnologias de comunicação, as pessoas passaram a ter mais liberdade para expressar suas opiniões, podem participam de forma ativa dentro das mobilizações e trocar informações constantemente.

Para o profissional da informação no âmbito das bibliotecas públicas se faz necessário a adoção de novas estratégias para atrair os usuários e disseminar informações sobre a sua unidade, visto isso aqui serão apresentadas as principais redes sociais que estão sendo utilizadas na atualidade (2022).

Um estudo publicado pelo portal de estudos e estatísticas, por Statista, apresenta um “top 10” das redes sociais digitais com maior número de usuários no mundo (Tabela 1).

Tabela 1 – As redes sociais digitais no mundo

Rede social	Usuários
Facebook	2.910 bilhões
Youtube	2.562 bilhões
Instagram	1.478 bilhão
Tiktok	1.000 bilhão
Sina Weibo	573 milhões
Kuaishou	573 milhões
Snapchat	557 milhões
Pinterest	444 milhões
Twitter	436 milhões
Reddit	430 milhões

Fonte: Kinast (2022).

Em destaque apresentaremos o *Facebook*, *Youtube* e *Instagram*, para melhor explanação do objeto de estudo proposto nesta pesquisa.

O Facebook (Figura 1), segundo o Tectudo (2021)¹, é uma rede social disponibilizada para acesso em versão móvel para aparelhos de sistemas Android, iOS, Windows Phone e Blackberry, como também em qualquer computador.

Figura 1 - Facebook

Fonte: Facebook (2022).

Nele, seus usuários utilizam o recurso do compartilhamento de fotos e vídeos, a troca de mensagens com seus “amigos”, estes autorizados pelo usuário a

¹ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/facebook/>. Acesso em: 9 maio 2022.

entrar em contato de acordo com as configurações de sua conta, tendo também a função a interação com comentários, curtidas e disseminação de conteúdo do interesse do usuário, como também a criação de eventos, grupos acadêmicos, empresariais dentre outros, o site do aplicativo encontra-se disponível em português e de forma gratuita (TECHTUDO, 2021).

O Youtube (Figura 2) é uma rede social digital que contempla a publicação apenas de vídeos, nos quais é possível uma interação no modo ao vivo, ou de publicações fixas, nos quais os usuários comentam sobre o que foi publicado, e reagem com positivo ou negativo ao que assistiram (CANALTECH, 2021)².

Figura 2 – Youtube



Fonte: Youtube (2022).

Esta é disponibilizada de forma gratuita e em português, também é possível se ganhar dinheiro com a criação de uma conta e produção de vídeos, isso depende da monetização do canal do usuário e da quantidade de inscritos.

Já o Instagram (Figura 3) permite o compartilhamento de diversas produções, sejam imagens, vídeos, ou conteúdo textual, como também fornece um maior número de ferramentas para interação com outros usuários, como enquetes, comentários, curtidas, “reações”, *lives*, dentre outros.

² Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/>. Acesso em: 8 maio 2022.

Figura 3 – Instagram



Fonte: Instagram (2022).

Para acessar o Instagram é necessária a criação de um perfil, este pode ser feito de forma gratuita, sendo maior de 18 anos. Também permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Tumblr* e *Flickr*. Importante destacar que os blogs não se configuram como uma rede social digital que esta em ascensão na atualidade. Na seção a seguir iremos apresentar o cenário atual das bibliotecas públicas brasileiras no ambiente virtual.

2.1 As bibliotecas públicas brasileiras no ambiente virtual

Diante da necessidade de lidar com a informação através do uso de tecnologia, Campello (2009) afirma que a ação do bibliotecário não se restringe apenas à promoção da leitura nem a orientação bibliográfica, mas amplia-se para abranger aprendizagens mais complexas. Ainda segundo Campello (2009), a competência informacional constitui a capacidade essencial necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Ou seja, são ações do indivíduo, de acordo com a finalidade e o uso da informação, conforme suas necessidades, com a função de desenvolver as habilidades e práticas informacionais, de busca e acesso a informação.

Nesse cenário, Barros (2003, p. 31) destaca que atualmente as bibliotecas estão envoltas de novos contextos, novos públicos, demandas que exigem dos

profissionais novas maneiras de atuar. Surgem novas possibilidades de suportes de informação e disseminação de conhecimento, o que implica a incorporação das TIC à rotina dos profissionais bibliotecários. Assim, aliar-se às mídias sociais digitais torna a biblioteca inovadora e engajada, estabelecendo uma comunidade atuante com seus usuários.

As bibliotecas públicas desempenham uma função social relevante na sociedade, atuando como agentes fomentadores do conhecimento e da preservação cultural seja no âmbito físico ou virtual. Nesse sentido, as tecnologias foram essenciais para estreitar a relação entre a biblioteca e a comunidade, pois facilitam o acesso à informação, independentemente de onde ela esteja armazenada. O uso das TIC pelas bibliotecas públicas tem sido um recurso importante para facilitar o fazer do bibliotecário, e o diálogo entre o seu público. Entretanto:

[...] as bibliotecas já tinham dificuldades em cumprir alguns pontos da missão, e com o avanço tecnológico surgiu mais um obstáculo aos seus profissionais, ter de se adequar ao um novo viés para modernizar o suporte e ferramentas na promoção da missão de forma atuante. (GARCIA; SOUSA, 2017, p. 34).

As bibliotecas públicas no Brasil têm desenvolvido atividades utilizando o ambiente virtual, principalmente as redes sociais, considerando, principalmente as adversidades da atualidade, o avanço tecnológico e investimento nos suportes informacionais remotos, onde o aumento da capacitação de profissionais e usuários, devido a obrigatoriedade do trabalho remoto.

Dada atual circunstância, decorrente da propagação da COVID-19, o novo Coronavírus alardeou-se. Com sua repercussão, colocando o mundo em alerta; nações viram-se confrontando uma ameaça invisível à saúde pública, e as medidas de isolamento social vinham sendo consideradas ações de combate a essa propagação. Em decorrência desse impacto, a sociedade se viu obrigada a elevar e integrar um sistema de trabalho remoto, buscando atender às necessidades dos usuários, integrando a nova plataforma remota. Sendo um desafio para os profissionais e seu público-alvo, mediante esse contexto remoto.

Essa modalidade de trabalho já era utilizada em diversos setores, e com a pandemia se acentuou ainda mais o uso, possibilitando ao profissional atuar fora do seu ambiente de trabalho. Durante esse momento pandêmico, ocasionou aos profissionais migrarem para o modelo de produção remoto. Sendo as TIC como

aliadas na transição desse regime de trabalho, como conexão e direcionamento para os profissionais e os usuários prosseguirem com suas atividades culturais e educacionais.

De acordo com Saraiva (2020, p. 118), o serviço remoto “abriu uma janela de oportunidade e intervenções para os bibliotecários”. Nesse viés, Nascimento e outros (2003, p. 36), ressaltam “que sobressaem os profissionais mais hábeis e criativos o suficiente para produzirem além daquilo que a escola destaca como currículos.”

Nesse contexto, vale enfatizar que os profissionais carecem de aproveitar essas mudanças, para se adaptar a amplitude de sua atuação, no novo território para beneficiar o interagente e toda a comunidade.

Mesmo com a limitação de recursos, as bibliotecas públicas buscam estratégias para atrair o público e disseminar o trabalho realizado nesses espaços. É nesse contexto que entram as mídias sociais digitais, já que são ferramentas que possibilitam uma interação direta com o usuário.

Levando essa discussão para a esfera brasileira, percebe-se que o número de usuários da internet aumentou de forma significativa e com isso, a utilização dessas mídias tem sido mais frequente. Contudo, as pesquisas nessa área ainda são recentes, visto que esse fenômeno se popularizou a partir de 2004 com a criação do *Orkut* por Orkut Buyukkokten.

Segundo Anjos (2016, p. 15),

O uso dessas mídias modificou a forma como as pessoas se relacionam em sociedade e estão contribuindo para alterar também a maneira tradicional de se comunicar no ambiente biblioteconômico. Na forma tradicional, o contato entre a biblioteca e o usuário ocorria só fisicamente, ou seja, na biblioteca, ou por escrito (carta) e depois e-mails.

Tendo em vista esses aspectos, as bibliotecas públicas assumem a função de facilitadoras no uso dos recursos sociais. No estudo realizado por Call Junior, Corrêa e Spudeit (2013, p. 6), destaca-se que o crescimento exponencial das mídias sociais digitais aconteceu em consonância com a utilização do ciberespaço pelas bibliotecas públicas brasileiras. Olinto (2010, p. 87) coloca que “o país dispõe atualmente de 5.226 bibliotecas públicas, sendo que 1.656 foram implantadas nos últimos seis anos a partir do Programa Livro Aberto, coordenado pela Biblioteca

Nacional”. A incorporação dessas ferramentas nas mesmas requer ainda a preparação do bibliotecário para lidar com as demandas informacionais existentes, sobretudo para solucionar possíveis problemas que venham ocorrer no ambiente virtual.

Quando as mídias sociais são implantadas nas bibliotecas, estas podem trazer flexibilidade para a rotina dos profissionais que atuam nesses locais. Essas vantagens estão relacionadas às facilidades no atendimento ao usuário, promovendo o processo comunicativo imediato; e chamar atenção dos usuários a partir da criação de temas que sejam de seu interesse.

Dessa forma, as bibliotecas possuem um leque de opções à sua disposição, que propiciam o alinhamento da execução de suas atividades com o atendimento eficaz das demandas requeridas pelos seus usuários. Segundo Carvalho em entrevista com Paixão (2019) existe uma nova tendência de bibliotecas virtuais, e com isso, conseqüentemente, surgiram novos tipos de trabalho para os bibliotecários, como por exemplo: produção de conteúdo, marketing digital e análise de redes sociais. Visto isso, se faz necessário uma apresentação das principais funções desenvolvidas pela atividade de *Marketing* digital em bibliotecas na atualidade.

2.2 Marketing digital em bibliotecas

Com um público cada vez mais exigente, as bibliotecas passaram a desempenhar novas formas de disseminar a informação, principalmente através do *marketing*. Segundo Kotler e Armstrong (2015, p. 3), “marketing é a gestão de relacionamentos lucrativos com o cliente. Os dois principais objetivos do marketing são atrair novos clientes, prometendo valor superior, e manter e cultivar os clientes atuais, entregando satisfação”.

Desse modo, a utilização do marketing passou a ser um aliado, sendo uma ferramenta com conjuntos de ações estratégicas que envolvem processos de análise para atrair, satisfazer e manter o seu público-alvo. Assim, o papel do marketing visa contribuir com o relacionamento entre a biblioteca e o usuário, e embora sem fins lucrativos traz uma série de processos para validar e compreender os fatos partindo do olhar deste último.

O uso do *marketing* atrelado às mídias sociais digitais permite que as bibliotecas divulguem seus produtos e serviços, além de aproximar e criar vínculos

com os seus interagentes, como também auxilia no processo de mediação da leitura por esses canais. No entanto, ao estabelecer um planejamento de *marketing* por meio dessas mídias é necessário englobar alguns aspectos como a “comunicação, colaboração, educação e entretenimento” (GARCIA; BERNARDINO, 2018, p. 21).

Esses fatores são relevantes para fortalecer o relacionamento e o diálogo com o público. Diante às demandas e necessidades de seus usuários, cabe às unidades de informação definir quais das facetas do *marketing* irá suprir e dá suporte aos seus usuários de maneira estratégica, para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que possam contribuir e proporcionar um atendimento eficaz a seus usuários.

Nesse sentido, cada vez mais as bibliotecas têm utilizado as mídias sociais digitais como principal estratégia para promover o contato com os usuários, reafirmando o seu papel na Era da Informação. No que se refere ao *marketing* empregado nas mídias mais utilizadas nas bibliotecas públicas, algumas estratégias se destacam, as quais serão vistas a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégias de marketing em redes sociais digitais

Rede social	Atribuições no espaço da biblioteca
<i>Blogs</i>	Possibilita a divulgação de informações assim como os serviços e produtos oferecidos na biblioteca, promovendo uma aproximação com o usuário.
<i>Twitter</i>	Dinamiza a disseminação de informações de maior interesse para os usuários, seja através de <i>posts</i> , troca de mensagens ou uso de <i>hashtags</i> para fazer pesquisas.
<i>Facebook</i>	Com a criação de um perfil, viabiliza o engajamento da biblioteca através de recursos que permitem a interação com os usuários por meio de grupos e enquetes criadas na plataforma.
<i>Youtube</i>	Promove o compartilhamento de vídeos com assuntos de interesse para o usuário, atividades de mediação a leitura visual, possibilitando uma interação com o canal da biblioteca.
<i>Instagram</i>	Permite ao indivíduo a partilha de fotografias ou vídeos, com a sua rede de seguidores e a aplicação de filtros visuais e auditivos no conteúdo partilhado. Onde interagem mais facilmente e de forma mais personalizada com os seus usuários, o que lhes permite conseguir uma fácil aproximação.

Fonte: elaborado com base nos trabalhos de Almeida (2020) e Garcia e Bernardino (2018).

Assim, fica evidente a importância do *marketing* para mapear o nível de satisfação e insatisfação da comunidade para com os serviços prestados pelas bibliotecas, fazendo com que as mesmas busquem formas de se adequem ao novo

cenário imposto pelos avanços das TIC, facilitando ainda mais a disseminação e o acesso ao conhecimento.

Para compreender as mudanças nas estratégias de Marketing, que foi progressivamente sendo apropriado pelas mídias em evolução (jornal, rádio, televisão, e finalmente Internet), é necessário aprofundar-se nas questões de processos produtivos da sociedade, os quais determinam o Regime de Informação.

2.3 Regime de Informação

Com relação à abordagem do Regime de Informação dá-se o argumento de Frohmann (1995), de que é por meio deste que se torna possível entender as estratégias dos atores sociais e seus objetivos e, a partir disso, definir as políticas informacionais.

Nesse sentido, Bezerra e outros (2016) inferem que a ação de informação pode modificar o Regime de Informação com artefatos e dispositivos de informação, presentes no contexto, relacionando-os aos diferentes atores que compõem o Regime de Informação (SAMPAIO, 2019). Ou seja, o regime de informação propicia uma visão ampla e crítica sobre as redes sociais digitais.

Os artefatos típicos das Bibliotecas Públicas são os livros. Após os anos 1990, foi grande a alteração nos formatos possíveis para a publicação de livros. Se, no século XX, os livros em impressos em papel, assim como os jornais, as revistas, os periódicos e outras publicações que podem fazer parte de acervos bibliográficos, isso teve uma modificação profunda.

Segundo Castells (2003), a convergência das mídias para os suportes digitais transformou as tradicionais publicações em papel em e-books, sites de notícias, periódicos digitais. Por causa disso, Bezerra e outros (2016) teorizaram que já poderia ter acarretado a implantação das mudanças no Regime de Informação na Biblioteca. Contudo, não foi só isso que aconteceu. Também houve uma mudança nos dispositivos de informação que a Biblioteca utilizava até o final do séc. XX, que poderia ter acarretado a mudança, mas a resistência cultural atrasou a implantação do novo regime, até que as condições mundiais da Pandemia da COVID-19 criasse pressão social para que isso ocorresse.

Para a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, os instrumentos e sistemas eram baseados no suporte de papel e nos meios

analógicos: catálogo-fichário, códigos e sistemas impressos (AACR, CDD, CDU, Tesaurus, Dicionários, normas etc). As TIC propiciaram que todos esses recursos se transformassem em aplicativos, bases de dados e sistemas de atendimento armazenados digitalmente. As afirmações de Bezerra e outros (2016) nos explicam que esses também são fatores de mudança de regime de informação.

Mas, as alterações foram além disso, nas Bibliotecas. Até o final do séc. XX, os dispositivos de informação e *Marketing* disponíveis e utilizáveis nas bibliotecas eram internos ou externos às suas instalações. Como dispositivos internos, eram disponíveis cartazes, murais, expositores, sinalização, além de atividades e recursos desenvolvidos como estratégia informacional, como boletins de programação. Como dispositivos externos, contava-se com a publicidade nas ruas, placas, comunicação visual, jornais, catálogos, publicações, boletins, rádio, televisão, quando presentes no contexto.

No início do séc. XXI, como explicou Castells (2003), a convergência das mídias para os suportes digitais transformou os meios de comunicação tradicionais em mídias digitais, nas quais ocorre interação entre os protagonistas. Essas mídias sociais também são capazes de dar autonomia aos seus usuários, para que produzam e publiquem seus próprios conteúdos.

Por sua vez, Gómez (2012, p. 32), interpreta esse fenômeno como sendo:

[...] um modo de produção informacional dominante em uma formação social, ao passo que serão definidos os sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, meios e recursos preferenciais de informação, padrão de excelência e critérios para seu processamento seletivo.

Sendo assim, nesse novo Regime de Informação, que está em implantação, mudaram os sujeitos, as instituições, as regras, as autoridades, os meios e os recursos disponíveis para a Biblioteca se relacionar com seus usuários e cumprir seus objetivos: disseminação da informação e do conhecimento, mediação de leitura e formação do leitor, explicitação e preservação da memória e da cultura local, entre outros.

A parte mais problemática da implantação favorável deste novo Regime de Informação tem relação com o contexto social e profissional dos bibliotecários. A falta de bibliotecários nas bibliotecas públicas prejudica a gestão da informação e do conhecimento em nível profissional, por conta da gestão pública.

Outra questão é que a imagem da Biblioteca para os gestores públicos ainda é a da romântica e analógica sala de leitura, o que faz com que as unidades de informação atuais não recebam tecnologias e fornecimento de redes digitais condizentes com a mudança de Regime de Informação.

Por fim, a implantação de um novo Regime de Informação nas Bibliotecas Públicas é capaz de criar novas relações entre o público usuário potencial e real, com a equipe bibliotecária. Porém, isso dá trabalho. Essas novas funções ainda são alvo de resistência cultural das equipes e gestores dessas unidades de informação.

Como veremos no capítulo de análise de resultados, os próprios órgãos públicos resistem à ideia de autonomia para as bibliotecas assumirem ambientes midiáticos em suas atividades culturais.

Após explanação sobre a mudança de Regime de Informação, se faz necessário também um embasamento sobre as unidades de informações aqui já relacionadas, na seção a seguir iremos descrever as bibliotecas públicas e comunitárias, bem como seus principais aspectos.

2.4 Descrição das bibliotecas públicas e comunitárias

Esses tipos de bibliotecas trazem o sociocultural interligando as funções de educação, cultura e lazer. A biblioteca pública consiste como uma instituição de acesso público, que tem como finalidade o dever sociocultural por meio de disponibilização de livros e outros documentos ao público. Segundo Delmassa, Frías e Almeida Júnior (2019, p. 197) “as bibliotecas públicas, inseridas numa diversidade de espaços e criadas, para atender a sociedade, encontram assim, frente a um público diversamente vivo, mesmo que muitas vezes oprimido”. Já a comunitária:

[...] são instrumento de resgate da cultura popular; informação política cidadã; fortalecimento da comunidade na qual está inserida; valorização do indivíduo enquanto ser transformador da sociedade; concessão do direito fundamental a leitura e ao acesso à informação, mesmo que em muitas delas falte a presença de um Bibliotecário. (SOARES *et al.*, 2019, n.p.)

Desempenhando um papel social atuante, com o intuito de incentivar a leitura, o desenvolvimento e preservação da prática local. Ainda sobre a biblioteca comunitária Soares e outros (2019, p. 412), diz que “no Brasil, instituições desse

caráter se destinam ao enfrentamento e resistência da privação Informacional, sendo reconhecidas pela população como instrumentos de inclusão social”. Podendo ser considerada também como um lugar muito importante nas questões de inclusão social, possuindo um público-alvo, pessoas marginalizadas, ou com maiores necessidades informacionais, sendo no sentido cultural ou educacional (SOARES *et al.*, 2019).

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 17), “a biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o fortalecimento da cidadania”. Tendo como função social “a promoção do acesso a informação; em todos os suportes tecnológicos; fortalecimento da identidade cultural; e para o desenvolvimento do cidadão” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 18).

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 18), ainda elenca um conjunto de fatores caracterizantes a biblioteca pública:

- 1) destina-se a toda coletividade ao contrário de outras que tem funções mais específicos;
- 2) possuir todo tipo de material (sem restrição do assunto ou de materiais);
- 3) ser subvencionada pelo poder público (federal, estadual ou municipal).

Onde uma das características contundentes “é que ela surge da comunidade e é por ela gerida, e o modus operandi na prestação dos serviços” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 18). Sendo assim, ambas as instituições são direcionadas ao desenvolvimento da Biblioteconomia Social, de forma democrática e inclusiva, visando sempre o desenvolvimento social, econômico, educacional, cultural e pessoal.

2.5 Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias

As bibliotecas públicas são uma ponte ao acesso à informação, possibilitando uma aquisição de novos conhecimentos, além de ser um espaço cultural de suma importância para a comunidade. Oferecendo de forma gratuita e democrática o alcance aos livros, e através dessa prática será refletida na percepção crítica do cidadão. De acordo com a IFLA (2013, p. 13)

O principal objetivo da biblioteca pública é fornecer, recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletiva no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, também de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideais e opiniões.

O Sistema Nacional de Biblioteca Públicas e Comunitárias (SNPB) é um órgão vinculado ao Ministério da Cidadania, atua em articulações e parceria com 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBP). Seu intuito principal é o de apoiar o desenvolvimento de políticas públicas e culturais no âmbito nacional voltadas para as unidades de informações públicas municipais e estaduais, com planos que envolvem questões no incentivo ao hábito da leitura, e no acesso a informação como um direito.

As bibliotecas públicas são o equipamento cultural mais presente nos municípios brasileiros. Segundo dados do Ministério da Cultura, 98% das cidades possuem pelo menos uma biblioteca, embora a sua maioria não disponha da atuação de um profissional bibliotecário. Entretanto, segundo o manifesto da FEBAB (2019), o Brasil não possui bibliotecas públicas em número suficiente, com serviços de qualidade para atender as demandas informacionais e educacionais da população brasileira.

Segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, observando que o total de municípios brasileiros com bibliotecas públicas sofreu uma queda de aproximadamente 10% em quatro anos. O número caiu de 97,7% em 2014, a 87,7%, em 2018 (IBGE, 2019). Já de acordo com, a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) atualmente possui 11 redes de

Bibliotecas, incluindo 115 Bibliotecas comunitárias em todo Brasil, atendendo ao todo 42.200 pessoas³.

Contudo, no que concerne no desenvolvimento de políticas públicas no âmbito das bibliotecas, a legislação não dá uma norma jurídica que as respaldem. Seguindo esta linha de raciocínio, Medeiros e Olinto (2012) destacam que a biblioteca pública tem a necessidade de validação por meio de políticas públicas para que seja devidamente valorizada e gerida. Sendo assim, “as políticas públicas são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e outras leis” (MACÊDO, 2018, n.p.).

Apesar da ausência de políticas públicas devidamente aplicadas para esses tipos de unidades, esteja acontecendo um avanço significativo nas constituições e legislações voltados a valorização, implementação e investimento nessas unidades, no quadro 2, podemos observar alguns dos mais importantes desses programas.

³ REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. A RNBC. **RNBC**, 2021. Disponível em: <https://rnbc.org.br/a-rnbc/>. Acesso em: 8 maio 2022.

Quadro 2 – Programas de Políticas Públicas para Bibliotecas

Programa	Ano	Objetivo
(PNLE) Programa Nacional de Leitura e Escrita	(2018)	Dinamização no acesso público com qualificação de espaços, digitalização de acervos, empréstimo digitais, acervo, equipamentos, programação digital, mobiliários, atividades pedagógicas, extensão comunitária, entre outras ações.
(PNLL) Plano Nacional do Livro e Leitura	(2006)	Nortear, de forma orgânica políticas, programas, ações continuadas desenvolvidas no âmbito de ministérios em particular os da cultura e da educação governos estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade e, em especial, todos os setores interessados no tema.
Programa Fome de Livro	(2005)	Estabelecer uma política pública nacional para o livro, a leitura e a Biblioteca Pública no Brasil.
Prêmio VIVALEITURA	(2005)	Busca destacar contribuições para o fomento da leitura, e ações em prol de uma biblioteca pública democrática.
Programa Livro Aberto	(2004)	Promover o acesso às bibliotecas públicas e incentivar o hábito da leitura, produção, difusão científica, acadêmica e literária.
Lei n. 10.753 Lei do Livro	(2003)	Propõe diretrizes que pretendem assegurar o direito ao acesso ao livro, instalar e ampliar o número de bibliotecas e livrarias, incentivar o hábito da leitura, estimular a produção intelectual de escritores brasileiro e tornar o livro mais acessível a pessoas com deficiência.
Programa Arca das Letras	(2003)	Incentivar á leitura e facilitando o acesso aos livros em assentamentos, comunidades de agricultura familiar e de remanescentes de quilombos.
SNBP	(1992)	Viabilizar á população bibliotecas públicas estruturadas e presente, para estimular o hábito da leitura.
(PROLER) Programa Nacional de Incentivo à Leitura	(1992)	Contribuir para formar cidadãos, com senso crítico e criativo.

Fonte: elaborada por Jaqueline Nascimento Gomes (2021).

Sendo assim, estes são programas e normativas em destaque, para direcionar de forma adequada e obrigatória, quando posto em prática, as ações e serviços a serem desenvolvidos por essas unidades de informação, visando principalmente o incentivo ao hábito da leitura e o acesso a informação para o usuário.

2.6 Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe

Se tratando de uma instituição social, a biblioteca pública é o resultado de determinados processos sócio-históricos, e assume diversas funções, conforme o contexto no qual está inserida: memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação a comunidade; dentre outros (MACHADO; ELIAS JUNIOR; ACHILLES, 2014).

Neste termo a biblioteca pública deve contar com o apoio de órgãos governamentais correlacionados as secretarias da educação e da cultura, a resultar de sua gestão, para estabelecer uma gestão adequada com a função que aquela unidade deve cumprir com a comunidade na qual está inserida.

No contexto histórico da SBPS é preciso compreender o seu vínculo com a Biblioteca Pública Epifânio Dória, sendo uma extensão aliada a mesma. Devido a sua contribuição histórica e cultural. A BPED é uma remanescente da Biblioteca Provincial de Sergipe, em São Cristóvão tendo o seu surgimento em 16 de junho de 1848. Sua primeira sede foi instituída numa sala do convento São Francisco na cidade de São Cristóvão.

E com a mudança da capital, acarretou a transferência da biblioteca pública para Aracaju. Em 1970, em concordância com o Decreto 2.020, no governo de João Andrade Garcez, a instituição passou a ser chamada Biblioteca Pública Epifânio Dória, em nome do intelectual que dirigiu a Biblioteca por 29 anos. Atualmente a Biblioteca Pública Epifânio Dória coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe (SEBPSE).

O SEBPSE funciona desde 2007, e tem como finalidade desenvolver atividades vinculadas ao SNPB, suas bibliotecas atuam como suporte informacional para o desenvolvimento de uma política a favor do livro, da leitura e da literatura no estado, atuando de forma sistemática nas bibliotecas públicas dos 75 municípios (SEDUC, 2021, n.p.)⁴. E é dever da gestão responsável, que esta alocada nas dependências da Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED), em Aracaju/SE, a principal biblioteca do estado, prestar assessoramento técnico na formação e

⁴ Disponível em: https://biblioteca.seduc.se.gov.br/?page_id=363. Acesso em: 8 maio 2022.

atualização de acervos, treinamento de recursos humanos e dinamização cultural através da formação de uma rede de intercâmbio ente as unidades.

Para Claudia Stocker, vice-presidente da Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE), a biblioteca pública pode ser definida na atualidade como um espaço multicultural de convivência, que deve fazer parte da comunidade, nesse caso a sergipana, a fim de oferecer os serviços que atendam às necessidades de informação, conhecimento e lazer (OLIVEIRA, 2019).

O Estado de Sergipe tem uma Lei Estadual 6.580 de 07 de abril de 2009. Que segundo o art. 1º da Política Estadual do Livro (PEL) “tem por objetivo fomentar o desenvolvimento cultural, a criação artística e literária, reconhecendo o livro como instrumento para a formação educacional, a promoção social e a manifestação de identidade cultural do Estado” (SERGIPE, 2009).

Esta lei destaca a importância da biblioteca pública para a comunidade e a relevância do seu papel social. Buscando atender as necessidades informacionais de diferentes tipos de usuários, onde as bibliotecas devem dispor de acervos atualizados e em vários formatos e suportes permitindo ao leitor garantir o acesso à informação. De acordo com a diretora da BPED, Juciene Jesus dentro desse cenário, grande parte das 79 bibliotecas já estão informatizadas e possui acesso à internet com conexão banda larga, espaços físicos e mobiliários adequados e acervo acessíveis à comunidade (OLIVEIRA, 2019).

Como ambiente de conhecimento, é importante às bibliotecas estarem integradas na democratização do acervo à informação, e vinculas as tecnologias e seus mecanismos. Para utilizá-la em sua plenitude. De modo, á criar um espaço de autonomia para os seus interagentes.

3 METODOLOGIA

Esta seção trata sobre a metodologia e quais as etapas foram empregadas para o levantamento das informações, bem como de que maneira foram feitas as análises dos conteúdos selecionados. Para desenvolver o tema proposto neste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. O levantamento das informações foi fundamentado por publicações de cunho acadêmico. Além disso, foram utilizadas algumas bases de dados, principalmente as de referência na área da Ciência da Informação, onde o recorte cronológico foi em publicações entre os anos de 2011 à 2021.

A pesquisa bibliográfica aqui utilizada tem como a “finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma” (MARCONI; LAKATOS, 2017, n.p.). Onde Sant Ana e Lemos (2018, n.p.) destacam também que a mesma “contribui, tendo em vista seu caráter documental de análise de determinados assuntos discutidos por outros autores influentes sobre a temática em questão”. Foi importante ter conhecimentos prévios do assunto discutido nesse trabalho, já que essa pesquisa tem como função fomentar o referencial teórico, bem como a análise e apresentação dos resultados obtidos.

O cumprimento dos seus objetivos teve caráter descritivo e exploratório, sendo o descritivo “esclarecedor no momento da leitura do projeto, e juízo final de mérito do trabalho está na maioria das vezes, vinculado pela capacidade do pesquisado em cumprir os objetivos proposto” (PRAÇA, 2020), já o exploratório “é o tipo de pesquisa realizada quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses” (OLIVEIRA, 2018). Apesar de ter uma temática muito abordada na atualidade, o uso das mídias sociais digitais ainda não oferecem estudos concretos nas unidades de informações, principalmente no território sergipano. Considerando assim um tema pouco explorado que necessita de uma coleta de dados suficiente para a formulação de hipóteses e apresentação de resultados.

Onde a análise dos dados foi quali-quantitativa que para Schneider e outros (2017) “a junção da metodologia de pesquisa qualitativa com a quantitativa, possibilita um estudo mais conciso e sólido através dos métodos quantitativos e uma análise

através dos métodos quantitativos”. A utilização desse tipo de pesquisa se deu pela coleta quantitativa das unidades de informações que possivelmente foram utilizadas no estudo, bem como a análise quali-quantitativa das mídias sociais dispostas por essas unidades. Rangel, Rodrigues e Morcazel (2018, p. 10) explicam que:

[...] tanto o tratamento qualitativo, como o quantitativo são satisfatórios em pesquisa, sem prejuízo da eficácia do encaminhamento metodológico, assim como podem ser usados de modo associado e recorrente, em diversas metodologias de análise, a exemplo da análise de dados.

Caracterizou-se essa pesquisa como um estudo de caso do tipo multicaso, que segundo Hartmann e outros (2021, p. 13), “é caracterizado pelo estudo extremamente aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos ou fenômeno, de maneira que possibilite o amplo e detalhado conhecimento”. Por considerar o objeto de estudo, sendo as unidades de informações públicas e comunitárias da microrregião de Aracaju, o aprofundamento e exaustão na análise da utilização das mídias sociais digitais das mesmas caracteriza esse tipo de estudo diretamente. Como também:

[...] visa a descoberta; enfatiza a “interpretação em contexto”; retrata a realidade de forma completa e profunda; usa uma variedade de fontes de informação; revela experiências vicárias e permitem generalizações naturalistas; representa os diferentes pontos de vista presentes na situação social; e utiliza uma linguagem mais acessível nos relatos do estudo de caso. (SANT ANA; LEMOS, 2018, n.p.).

Sendo de natureza aplicada, pois “gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades locais” (FANTINATO, 2015, p. 12), sendo estas a realidade da aplicação das TIC nessas unidades. Onde Gil (2017, p. 34) afirma que, “a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Ou seja, o objetivo desse método foi o de gerar soluções para problemas específicos”, neste caso o problema pode ser considerado a lacuna na utilização dessas mídias, sendo que essas podem oferecer serviços eficientes e gratuitos se bem manejadas.

3.1 População e Amostra

Considerando o objeto de estudo deste trabalho, que foram as Redes Sociais Digitais da Bibliotecas Públicas e Comunitárias da Microrregião de Aracaju do estado de Sergipe, tivemos como População os protagonistas do fenômeno analisado presentes e/ou vinculados à comunidade de todas as unidades publicas e comunitárias do estado totalizando 75 unidades (APÊNDICE A). A partir desse levantamento a Amostra foi referente somente aos membros da comunidade das instituições localizadas nos municípios que integram a Microrregião de Aracaju totalizando 7 unidades (Quadro 3).

Quadro 3 – Amostra das unidades de informação do SEBPSE

Tipo	Instituição	Localidade
Biblioteca Comunitária	Ivan Santos Araújo	Aracaju
Biblioteca Pública Municipal	Aglaé d'Ávila Fontes	Aracaju
Biblioteca Pública Municipal	Clodomir Silva	Aracaju
Biblioteca Pública Municipal	Prof. Luiz Alberto	Aracaju
Biblioteca Pública Municipal	Maria Helena Reis Moura	Barra dos Coqueiros
Biblioteca Pública Municipal	Lourival Baptista	São Cristóvão
Biblioteca Pública Municipal	Alaíde dos Santos	Nossa Senhora do Socorro

Fonte: elaborado por Jaqueline Nascimento Gomes (2021).

Sendo essas 7 unidades descritas no Quadro 3 as que foram utilizadas para a coleta e análise dos dados em suas redes sociais digitais.

3.2 Critérios e Inclusão e Exclusão

Considerando a filtragem já realizada nas comunidades presentes nas unidades de informação do Estado de Sergipe, na composição da População e Amostra, os critérios de inclusão e exclusão podem ser mais bem visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão	Exclusão
Bibliotecas públicas da microrregião de Aracaju	Bibliotecas privadas e/ou particulares
Bibliotecas comunitárias da microrregião de Aracaju	Bibliotecas que não utilizam mídias sociais digitais
As bibliotecas que utilizam as mídias sociais digitais	Bibliotecas que não alimentam as mídias sociais digitais

Fonte: elaborado por Jaqueline Nascimento Gomes (2021).

A partir dessa seleção, foi feita a coleta de dados referente aos objetivos aqui traçados.

3.3 Universo da Pesquisa

A microrregião de Aracaju (Figura 4), que recebe o nome da capital do estado, tem em sua formação quatro municípios, sendo esses Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. Aracaju mantém três bibliotecas públicas: a Clodomir Silva, Ivone Menezes e a Mario Cabral. E segundo a Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU) (2018)⁵, todas vão além da função principal de ser fonte de conhecimento por meio dos livros.

Figura 4 – Mapa da microrregião de Aracaju/SE



Fonte: Microrregião de Aracaju, código 011⁶.

⁵ Disponível em:

https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/79552/bibliotecas_publicas_municipais_obtiveram_quase_dez_mil_visitacoes_em_2018.html. Acesso em: 8 maio 2022.

⁶ Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregi%C3%B5es_e_microrregi%C3%B5es_de_Sergipe#/media/Ficheiro:Sergipe_Micro_Aracaju.svg. Acesso em: 6 nov. 2021.

De acordo com uma pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019)⁷, realizada pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural, os dados apontam que 58% dos aracajuanos são considerados leitores, esse número equivale a 358 mil pessoas que leram. Desse percentual, 74% afirmaram que gostam de ler. A pesquisa ainda mostra quais são as principais dificuldades enfrentadas para aumentar o hábito de leitura.

3.4 Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a realização da coleta de dados, foi desenvolvida:

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa virtual (pesquisa de campo).

As etapas de pesquisa, planejadas e executadas, foram descritas na Figura

5:

Figura 5 – Etapas de coleta de dados



Fonte: elaborado por Jaqueline Nascimento Gomes (2021).

⁷ Disponível em: <https://al.se.leg.br/58-da-populacao-de-aracaju-tem-habito-de-leitura/#:~:text=Leitores%20sergipanos&text=Na%20capital%20sergipana%2C%2058%25%20dos,au mentar%20o%20h%C3%A1bito%20da%20leitura..> Acesso em: 8 maio 2022.

A primeira etapa foi realizar um levantamento de quais municípios de Sergipe integram a microrregião de Aracaju, em seguida foi feita a busca pelas bibliotecas públicas e comunitárias desses municípios, seguido da busca na web de todas as redes sociais relacionadas a essas bibliotecas, fazendo uma análise dos conteúdos nelas publicas e diagnosticando a interação das redes, como frequência de publicação e disponibilização de conteúdo sobre a unidade de informação. A análise dos dados coletados foi feito de acordo com as etapas da Figura 6:

Figura 6 – Etapas para análise dos dados



Fonte: elaborado por Jaqueline Nascimento Gomes (2021).

Em relação as etapas de análises, foi aplicada o tipo quantitativo inicialmente, contabilizando quantas bibliotecas existiam na microrregião de Aracaju, em seguida mostra um quantitativo das publicações, seguidores, curtidas e visitas, descrevendo quais os tipos de publicações mais recorrentes, e a situação atual das redes sociais. O cumprimento das etapas foi fundamental para a construção dos resultados e análise dos mesmos em fase de defesa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar a atuação das Bibliotecas do SEBPSE, a coleta foi realizada por meio de consulta, acessando o endereço de suas páginas no Instagram, *Facebook*, *Twitter* e *Blogs*, e registrando as atividades de todas as postagens e compartilhamentos realizados.

Após a coleta, das postagens, estas foram agrupadas por categorias, com o objetivo de avaliar o desempenho das páginas das bibliotecas. Foram aferidas as métricas, número de seguidores, frequência de publicações ou postagens, visualizações de página (MACEDO, 2014).

Partindo da aplicação dos procedimentos metodológicos aqui já citados, num primeiro foi feito o mapeamento das redes sociais das bibliotecas do SPBSE, sendo estas, apresentados no quadro 5, onde apenas essas bibliotecas dentro do universo de pesquisa utilizado tinham redes sociais disponíveis.

Quadro 5 – Redes sociais das bibliotecas

Biblioteca	Rede social identificada	Link de acesso
Biblioteca Comunitária Ivan Santos Araújo	<i>Instagram</i>	@bcpivansantos
Biblioteca Pública Municipal Epiphanio Dória	<i>Instagram</i>	@epiphaniodoria
	<i>Youtube</i>	https://m.youtube.com/channel/UC5EmF22M9fOU9e85Dn7p1UQ?sub_confirmation=1
	<i>Facebook</i>	https://m.facebook.com/epiphaniodoria
	<i>Blog</i>	https://biblioteca.seduc.se.gov.br/
Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva	<i>Facebook</i>	https://m.facebook.com/profile.php?id=1462244584007588&__tn__=%2As-R
Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira	<i>Facebook</i>	https://m.facebook.com/profile.php?id=390290571509303

Fonte: Dados de pesquisa de Jaqueline Nascimento Gomes (2022).

Neste contexto Calil Júnior e Almendra (2016) afirmam que as bibliotecas devem buscar uma interação mais compatível com o ambiente virtual em vez de uma extensão do atendimento físico. Compatível com esse estudo de caso, Prodest (2018, n.p.), expõe que “No Brasil 78% dos usuários estão conectados em alguma rede social”.

Através dos *links* de acesso desses perfis, foram apresentados a seguir de forma qualitativa uma descrição e apresentação breve dessas redes sociais identificadas.

4.1 Identificação da atuação das bibliotecas do SEBPSE em redes sociais

Os resultados foram apresentados em grupos de dados. No primeiro, apresenta sobre quais bibliotecas estão nas redes sociais, no segundo, evidencia o quantitativo dos dados coletados da página, como frequência de *posts* e análise de conteúdos.

Apesar de alguns perfis terem sido criados, foram identificados também que alguns desses foram “abandonados”, este pode ser o caso do instagram da Biblioteca Comunitária Ivan Santos Araújo (Figura 7).

Figura 7 – Instagram da Biblioteca Comunitária Ivan Santos Araújo



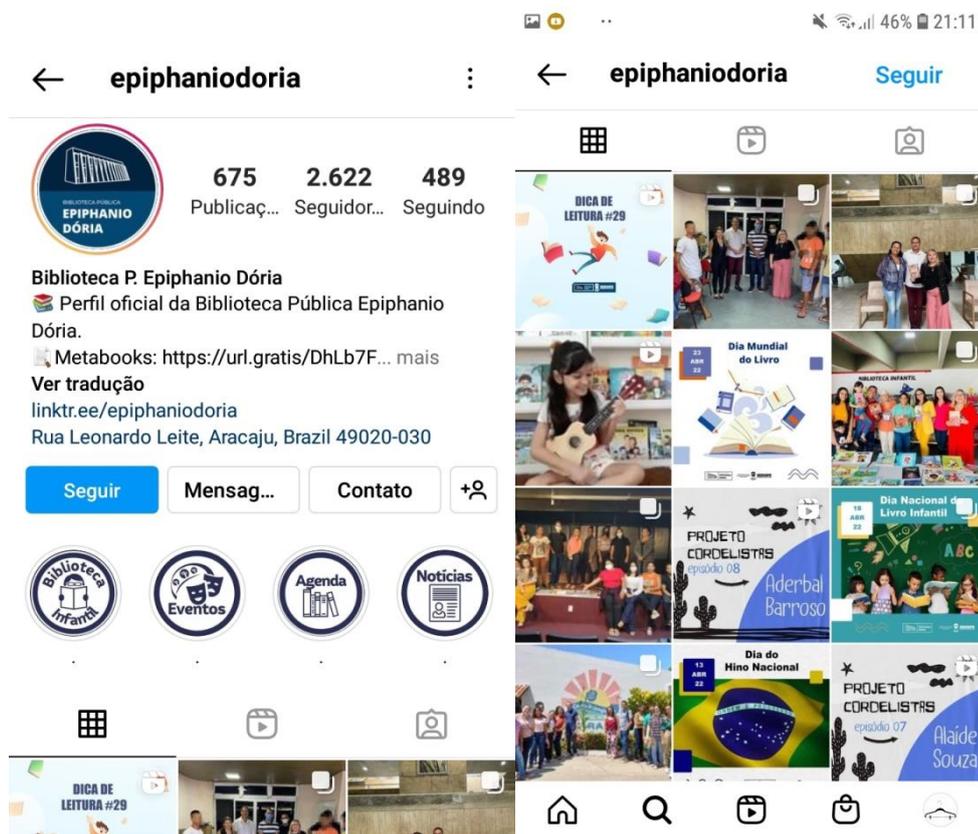
Fonte: Instagram (2022).

A identificação do abandono dessa rede se deu pelo fato de que não há nenhuma publicação e atualização de conteúdo.

- Número de seguidores: 06
- Tipo de conteúdo: Esse perfil segue inativo na rede oficial
- Observação: Essa biblioteca não tem perfil em outras plataformas.

Em seguida, foram identificados os perfis da BPED, sendo esta a única que detém de variadas redes sociais, e produção de conteúdo de forma recorrente. O seu *Instagram* (Figura 8) apresenta grandes números de seguidores e publicações.

Figura 8 – Instagram da Biblioteca Pública Municipal Epiphânio Dória



Fonte: Instagram (2022).

- Instagram: 2.639 seguidores
- Frequência de postagem: no mínimo 2 posts por dia
- Tipo de conteúdo: dica de leitura, data comemorativas, dicas de obras, projetos, ações voltadas a doações (Figura 9), inaugurações

de setores da biblioteca (Figura 10), e *posts* sobre visitantes e rotina da biblioteca.

Figura 9 – Doação de livros



Fonte: Instagram (2022).

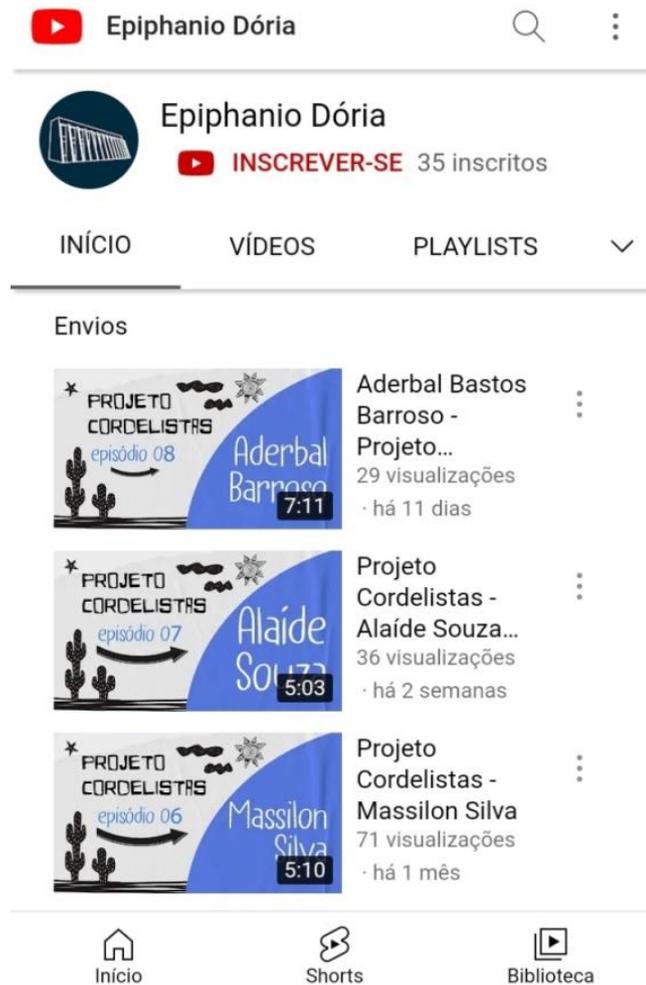
Figura 10 – Inauguração do acervo de quadrinhos



Fonte: Instagram (2022).

Já o seu Canal no YouTube (Figura 11), tem um conteúdo diferente do Instagram, como esperado, porém, não detém de um alcance significativo, tendo o Instagram sendo utilizado para a divulgação das publicações em vídeo, vinculando seus perfis e disponibilizando *links* de acesso.

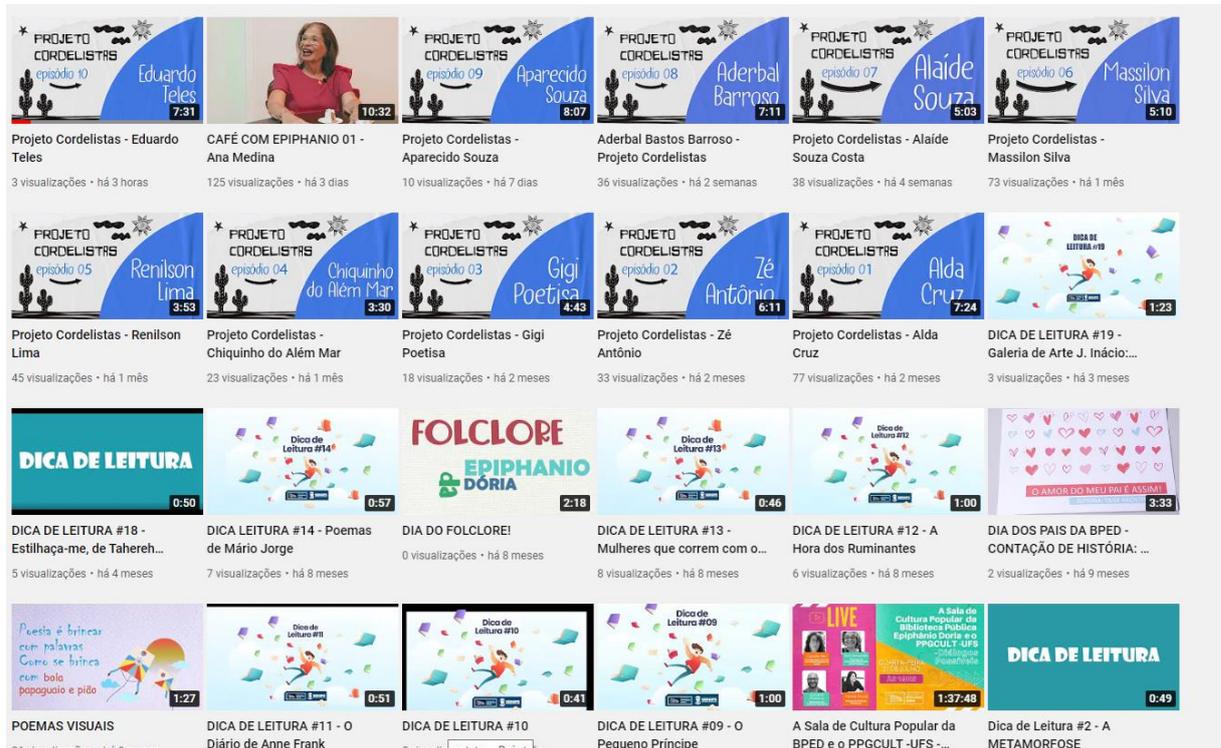
Figura 11 – Canal do Youtube da Biblioteca Pública Municipal Epiphanio Dória



Fonte: YouTube (2022).

Foi identificada uma série de vídeos relacionados a projetos sobre a literatura de cordel, entrevistas com autores e personalidades sergipanas, dicas de leituras, e vídeos sobre datas comemorativas, podendo esses serem identificados na figura 12.

Figura 12 – Conteúdo publicado no youtube da BPED



Fonte: YouTube (2022).

- YouTube: 35 inscritos
- Frequência de postagem: 1 vídeo por mês
- Tipo de conteúdo: projetos, dicas de leitura, datas comemorativas

No caso do Facebook (Figura 13), este detém o maior número de registros, sendo uma rede social existente a mais tempo e com produção de conteúdo variados.

Figura 13 – Facebook da Biblioteca Pública Municipal Epiphânio Dória



Fonte: Facebook (2022).

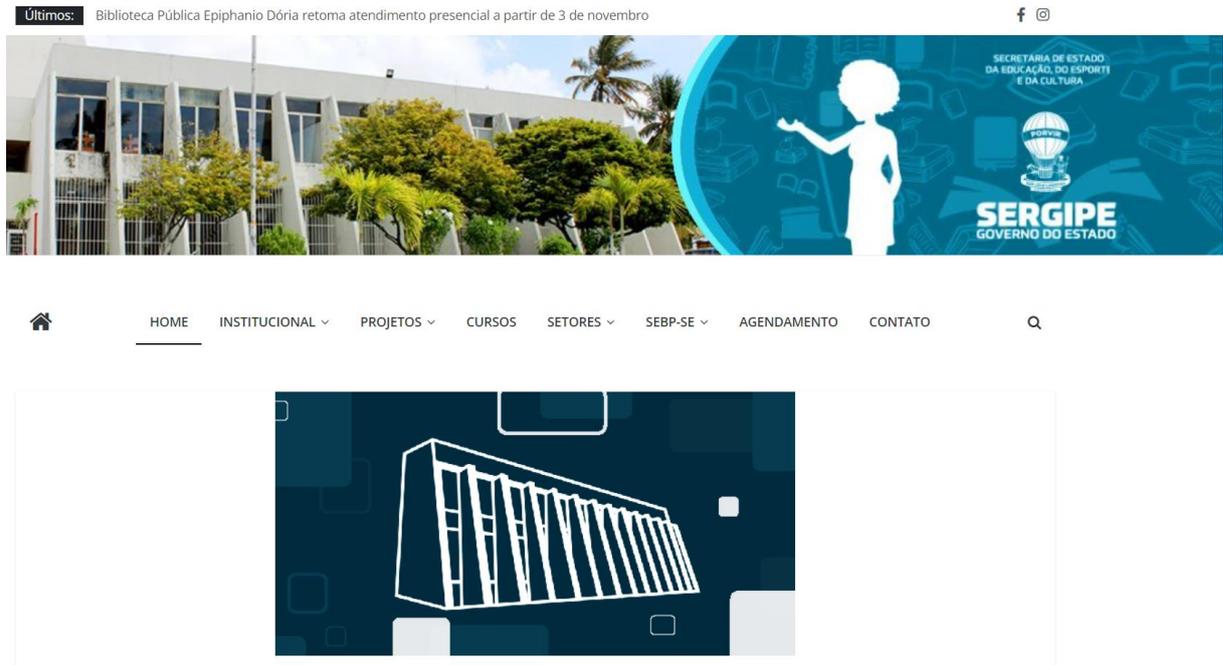
Sobre as publicações nessa rede social, basicamente o mesmo conteúdo que o *Instagram*, pois as publicações feitas em uma das redes sociais, é publicada automaticamente na outra, por terem seus sistemas interligados. No perfil do Facebook, é possível ter uma visualização mais ampla da relação biblioteca e usuário, pois, recursos como o “*check-in*”, onde o usuário anuncia que esteve no local da biblioteca trás mais visibilidade ao local.

- Facebook: 2.989 pessoas fizeram *check-in*
- Frequência de postagem: no mínimo 2 posts por dia
- Tipo de conteúdo: dica de leitura, data comemorativas, dicas de obras, projetos, ações voltadas a doações, inaugurações de setores da biblioteca, e *posts* sobre visitantes e rotina da biblioteca.

Para Lessa e Gomes (2016), o uso do *Facebook* pelas bibliotecas públicas brasileiras, ainda não demonstra o objetivo e dinamismo dessas instituições.

No caso do *Blog* da BPED (Figura 14), este, atualmente menos visitado por usuários, mas muito eficaz em pesquisas em geral, trazendo informações mais completas acerca da instituição, porém não tão atualizadas.

Figura 14 – Blog da Biblioteca Pública Municipal Epiphânio Dória



Fonte: SEDUC (2022).

Importante informar que o Blog da BPED este atrelado a Secretaria de Educação do estado de Sergipe, sendo assim, um site oficial. No blog da instituição é possível acessar algumas informações em diferentes tópicos, sendo esses o “Home”, que trás as principais atualizações sobre a biblioteca. O “Institucional”, que disponibiliza os formulários de estatísticas para preenchimento do visitante/ usuário e os relatórios gerados anualmente de atividades. Em “Projetos” apresenta o Reciclatec, e Teses Médicas. Em “Cursos” fornece a disponibilização do cronograma e anúncios dos cursos e oficinas disponibilizadas pela instituição. Nos “Setores”, é possível encontrar informações específicas sobre os setores da biblioteca, sendo esses: acervo geral, acervo circulante, acervo digital, acervo sergipano, braile, biblioteca infantil, cultura popular, hemeroteca, obras raras e sala de HQ. Em “SEBP-SE” são disponibilizadas informações sobre o Sistema das Bibliotecas Públicas Estaduais Sergipanas, bem como o formulário de inscrição, e acesso aos dados. “Agendamento” serve para que o pesquisador agende sua visita a determinadas coleções, e “Contato”, para retirada de dúvidas e informações sobre a localização.

A Biblioteca Pública Municipal Aglaé d'Avila Fontes, apesar de ter sido absorvida e se transformado no Setor Infanto-Juvenil da BPED, ingressou na amostra por ter seu perfil no Facebook (Figura 15) ativo, na época da amostragem do projeto.

Figura 15 – Facebook da Biblioteca Pública Municipal Aglaé d'Avila Fontes



Fonte: Facebook (2022).

- Facebook: 293 pessoas fizeram *check-in*;
- Frequência de postagem: 01 post diário, o último post 13 de setembro 2019;
- Observação: apenas tem perfil oficial no Facebook, por e encontra-se menções em Tags na rede social Instagram.

A Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, apesar de ter uma localização criada no Facebook (Figura 16), não detém de outras redes sociais com produção de conteúdo relacionado a instituição.

Figura 16 – Facebook da Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva



Fonte: Facebook (2022).

- Facebook: 540 pessoas fizeram *check-in*
- Frequência de postagem: 01 post diário
- Tipo de conteúdo: dica de leitura, datas comemorativas, dicas de obras, projetos e posts sobre visitantes.

Foi identificado que a produção de conteúdo em redes sociais que possam ser relacionadas a esta biblioteca partem da Funcaju, tendo total controle de algumas instituições na capital.

A Funcaju, segundo o *site* oficial da Prefeitura de Aracaju (2017, n.p.)⁸ é o órgão,

[...] responsável pela supervisão das ações e serviços na área cultural, artística e de preservação do patrimônio histórico, além de exercer outras atividades como a integração da cultura com as políticas públicas de educação, ambiente, turismo, ciência e tecnologia; a geração de emprego, renda e inclusão social através do ensino da música e de outras formas de arte; intercâmbio com as universidades visando a intensificação da vida cultural, da pesquisa, da extensão e do ensino, além do fomento às atividades comprometidas com o caráter sócio-pedagógico e cultural da cultura popular.

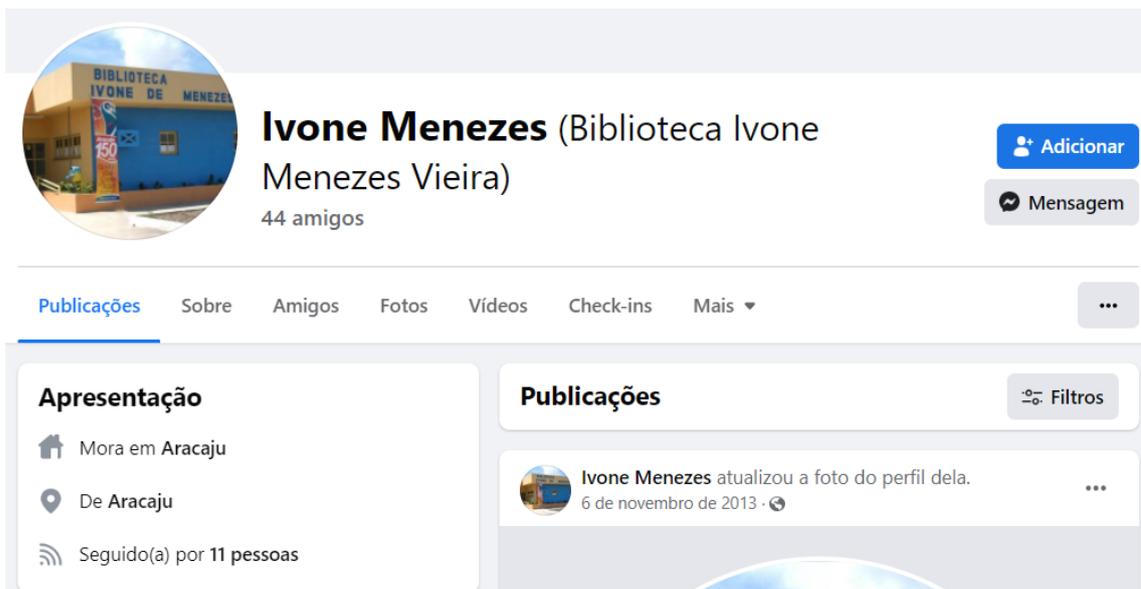
⁸ Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/cultura>. Acesso em: 8 maio 2022.

Outras instituições também foram identificadas sob a supervisão da Funcaju, conseqüentemente, nas mesmas condições em relação as redes sociais. Essa biblioteca não tem outro perfil em outras plataformas digitais, o órgão responsável por suprir as demandas no Instagram é o perfil @funcaju, encontra-se a mesma em *Tags* com menções no Instagram com conteúdo de datas comemorativas e projetos. Considerando que atualmente (2022), a Biblioteca municipal Clodomir Silva encontra-se fechada para reforma, e conseqüentemente as postagens sobre a mesma partindo da Funcaju, foram cessadas.

Tal qual, Cosmo (2017), destaca, que as bibliotecas públicas brasileiras, carecem atuar com ações eficazes para elucidar as demandas informacionais no âmbito do acesso as redes sociais digitais. Assim, faz-se pensar sobre o uso das mídias sociais digitais, no âmbito das bibliotecas públicas é incluir como estas devem estar, enquanto unidades de informação podem atuar, nas ações dos ambientes digitais.

Outra instituição atrelada a Funcaju é a Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira (Figura 17), tendo apenas a localização no facebook como referência nas redes sociais.

Figura 17 – Facebook da Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira



Fonte: Facebook (2022).

- Facebook: 44 amigos

- Frequência de postagem: 02 post por mês
- Observação: essa biblioteca não tem outro perfil em outras plataformas digitais, o órgão responsável por suprir as demandas no Instagram é o perfil @funcaju encontra-se a mesma em Tags com menções no Instagram com conteúdo de datas comemorativas e projetos.

Sobre a publicação de conteúdos atrelados a essa biblioteca, a Funcaju realiza essa disseminação, como pode ser visto na Figura 18.

Figura 18- Programação do mês de abril da Ivone de Menezes



Fonte: Instagram (2022).

As publicações relacionadas a Ivone de Menezes geralmente são sobre a divulgação de eventos realizados na unidade, bem como projetos de incentivo a leitura, como pode ser visto na Figura 19.

Figura 19 – Quarta Cultural da Ivone de Menezes



Fonte: Instagram (2022).

Saindo da capital, não foram identificados perfis das redes sociais dos municípios selecionados para amostra, apenas a relação da produção de conteúdo e disseminação de informações sobre as bibliotecas de redes sociais oficiais. Sendo estas:

- ❖ Biblioteca Pública Municipal Maria Helena Reis Moura:
 - ◆ Localização: Barra dos Coqueiros
 - ◆ Observação: essa biblioteca não tem perfil nas plataformas digitais, o órgão responsável por suprir as demandas no Instagram é o perfil @prefbarradoscoqueiros, em pesquisa nas Tags não encontra menções a mesma.

- ❖ Biblioteca Pública Municipal Profº Luiz Alberto
 - ◆ Localização: São Cristóvão-SE
 - ◆ Observação: essa biblioteca não tem perfil nas plataformas digitais, o órgão responsável por suprir as demandas no Instagram é o perfil @prefsaocristovao em pesquisa nas Tags não encontra menções a mesma.

- ❖ Biblioteca Pública Municipal Lourival Baptista
 - ◆ Localização: São Cristóvão-SE
 - ◆ Observação: essa biblioteca não tem perfil nas plataformas digitais, o órgão responsável por suprir as demandas no Instagram é o perfil @prefsaocristovao em pesquisa nas Tags não encontra menções a mesma.

- ❖ Biblioteca Pública Municipal Alaíde dos Santos
 - ◆ Localização: Nossa Senhora do Socorro
 - ◆ Observação: essa biblioteca não tem perfil nas plataformas digitais, o órgão responsável por suprir as demandas no Instagram é o perfil @prefeituradesocorro em pesquisa nas Tags não encontra menções a mesma.

Se manter conectado no ambiente virtual traz uma visibilidade por se só, porém alerta que se não disponibilizar conteúdo periódicos não se sustenta por muito tempo. Pensando nisso, contatou-se que apenas uma das unidades vêm mantendo uma estratégia eficaz em relação ao uso das redes sociais digitais, e as demais ainda não adotaram essas estratégias, podendo ser prejudicadas ou até mesmo desvalorizadas pelos usuários na atualidade, considerando que a maioria das pessoas hoje em dia fazem uso de redes sociais digitais para manter uma interação com instituições a quais tem interesse.

Após a coleta de dados realizada nas plataformas sociais digitais, foi identificada apenas 1 biblioteca disponível em 4 plataformas no SEPBASE, a BPED. Enquanto outras 3 bibliotecas mantêm perfis apenas na plataforma Facebook. E ainda 3 bibliotecas seguem sendo exclusas as redes sociais digitais. Das quais 3 bibliotecas tem órgãos responsáveis por compartilhar às demandas no *Instagram*, sendo a Funcaju o perfil oficial dessas bibliotecas, enquanto equipamento cultural de Aracaju-SE.

Mediante a pesquisa, o *Instagram* e *Facebook* foram as redes sociais digitais que apresentaram um perfil oficial, escolhidos para as instituições disseminarem informações produzidas por essas bibliotecas. Embora, para Bernardino, Suaiden e Cuervas-Cerveró (2014, p. 121), “poucos investimentos das

autoridades gestoras, que, somada à falta de visão administrativa e conhecimento sobre tecnologias acabam por interferir na comunicação e disseminação de informações na biblioteca pública”.

Corroborando com os autores, as bibliotecas não podem se inserir com autonomia ou criar perfis independentes de suas secretarias de estado ou federais, por questões corporativas. Isso prejudica o Marketing bibliotecário e as estratégias de disseminação da informação, já que as finalidades da unidade de informação não são totalmente coincidentes com as dos órgãos governamentais aos quais se vinculam. A exclusão de alguns tipos de redes sociais nas possibilidades de perfis das Bibliotecas Públicas comprova a falta de autonomia gerencial, por estar subordinadas á órgãos ou instituições responsável por gerir essas instituições.

Constando como apoio as métricas citadas por Macedo (2014), como as que referem a exposição de conteúdos, números de seguidores e a frequência de publicações que a página possui.

A BPED tem um perfil oficial que movimenta as redes com uma média diária de 2 *posts*. Contudo, se comparado ao estudo de Calil Junior e Almendra (2016) o número de postagens é inferior ao ser comparado aos de outras bibliotecas públicas.

Em relação à análise dos resultados, podemos considerar alguns estudos de casos que foram realizados sobre o uso das mídias sociais digitais nas bibliotecas. Fundamentados nestes estudos é possível compreender como é o diálogo da biblioteca nas redes sociais digitais. Sendo as mesmas formadas por pessoas ou organizações, que possuem intuito de utilizar como canal para divulgação de serviços e informações por bibliotecas públicas.

4.2 Síntese das análises sobre a utilização das redes sociais no SEBPSE

Após a coleta de dados, foi observado o uso das principais redes sociais digitais utilizadas, são elas o *Facebook* e *Instagram*. Nesse contexto, o *Facebook* segue sendo a rede com o maior número de perfis oficiais, utilizado pelas bibliotecas públicas que foram selecionadas como estudo de caso. Diante disso, tornando-se difícil obter o alcance de seus potenciais usuários, com base na estratégia do *marketing* das bibliotecas públicas apenas em uma única plataforma digital.

De acordo com, Silva e Gouveia (2020), que asseguram ser possível verificar o comportamento informacional por meio de métodos e procedimentos

adequados, a rede social digital gera dados. Sendo assim, os bibliotecários e membros da equipe poderão obter uma análise com relação ao comportamento informacional, no ambiente digital, como o acesso e informações compartilhadas. Conforme, é destacado por Zaïdan (2016) que embora seja atraente estar inserido em um, número maior de plataformas digitais, é necessário se atentar que ocorrerá uma demanda nas responsabilidades gerenciais. Redes sociais digitais paradas criam uma imagem negativa para a Biblioteca.

Desse modo, a rede social deve ser vista como um meio de interação entre usuários e a biblioteca. Neste sentido, utilizá-la apenas para passar informações convergentes não é suficiente para atender a essa demanda (AGUIAR, 2012). A falta de profissionais capacitados pode ser considerada o maior obstáculo para a participação de muitas bibliotecas nas plataformas das redes sociais digitais (RIBEIRO; LEITE; LOPEZ, 2014, p. 24).

As redes sociais abriram espaço para novas facetas nas relações sociais. Como observam Santos e Cypriano (2014), as mesmas concedem a possibilidade de estabelecer uma comunicação direta entre os indivíduos, de forma cômoda e permanente, de qualquer lugar e tempo disponível individualmente.

Analisando as instituições utilizadas como objeto de estudo deste trabalho, foi possível levantar um debate sobre as bibliotecas dependentes da Funcaju, já que estas acabam não tendo autonomia sobre a produção de seus conteúdos. Isso é um fator que dificulta a interação entre usuário e biblioteca.

Isso pode ser visto, por exemplo, no momento em que a Biblioteca Municipal Clodomir Silva se encontra fechada para reforma, e teve seus serviços interrompidos por completo, não fornecendo um meio remoto para atendimento. Muito menos para disseminação de informações sobre o seu acervo. Esse tipo de interrupção torna-se prejudicial para a imagem da biblioteca, considerando o momento pós-pandêmico. Seria plausível o desenvolvimento de ações voltadas ao ambiente virtual, se essa biblioteca tivesse um canal próprio, e profissionais capacitados.

As conexões estabelecidas no ambiente virtual facilitam o compartilhamento de informações com mais rapidez. No caso das bibliotecas, as redes sociais digitais, ampliam seu espaço de atuação, oferecendo um alcance maior que está além do seu local físico.

No entanto, vale destacar que com as facilidades impostas pela Internet em conjunto com essas redes, também houve uma produção exponencial de informações, resultando em uma atenção maior dos profissionais para suprir as necessidades de informação dos usuários.

Sendo assim, Tomaél e outros (2014, n.p.) sugere que "os bibliotecários devem repensar seus fluxos de trabalho para que, respeitando a qualidade desses fluxos, o usuário seja atendido". Ou seja, ao se utilizar esses recursos para oferecer os serviços e produtos aos usuários da biblioteca, esses profissionais precisam se atentarem as demandas informacionais dos sujeitos, visto que estes estão mais exigentes. Desse modo, as redes sociais se configuram como práticas inovadoras que propiciam a interatividade e a disseminação de conteúdos relevantes, tornando as atividades da biblioteca mais dinâmicas.

Para Ribeiro, Leite e Lopez (2014, p. 11), "as redes sociais são uma das inovações tecnológicas que diariamente ganham mais e mais adeptos, pois tanto o elemento fundamental para a inovação quanto o princípio básico das redes sociais é a interação". Assim, pode-se notar que sejam elas dispostas de forma *online* ou *offline*, as redes sociais estão cada vez mais presentes nas relações humanas.

De acordo com os tipos de redes sociais, a biblioteca pode adotá-las visando não somente a divulgação das suas atividades, mas também, como já abordado, a interação dos usuários. Nesse contexto, tais ferramentas podem atender a diversas finalidades como o compartilhamento de vídeos, fotos, documentos e materiais bibliográficos e o contato entre as pessoas. Portanto, cabe ao bibliotecário e/ou outros profissionais selecionar aquelas que de fato irão coincidir com as demandas da biblioteca e dos usuários.

Em relação aos serviços prestados aos usuários através dessas mídias sociais, estes englobam dicas de leitura e obras, compartilhamento de informações a respeito de datas comemorativas e projetos. Tais serviços se apresentam como os mais recorrentes entre as atividades realizadas pelas bibliotecas, no caso das bibliotecas públicas Epiphânio Dória, Clodomir Silva e a Ivone de Menezes Faria. As outras bibliotecas da amostra não trouxeram referências de atividades realizadas por meio das redes sociais, inclusive pode-se observar que estas não possuem redes sociais próprias e nem estão atreladas às redes sociais de outras entidades.

A análise também leva à suposição de que há falta de organização por parte da SEBP-SE. O sistema implantado deveria ser evidenciado nas interações das

unidades de informação pertencentes ao Estado e Municípios, tal como a Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória, que encabeça o referido sistema. Sendo esta biblioteca responsável por coordenar o SEBP-SE, deveria disseminar diretrizes, instruções e informações, voltadas para os profissionais da biblioteca e também para os órgãos gestores. Contudo, recomenda-se que seja necessário dispor de capacitações dos profissionais bibliotecários, para a melhor atuação ao seu ambiente de trabalho na esfera das redes sociais digitais. Visando assim, contribuir, com um aumento equivalente de possibilidades de novos recursos informacionais, tecnológicos e digitais nas bibliotecas públicas.

No âmbito municipal, a Funcaju poderia disponibilizar um canal a parte, para o gerenciamento de produção informacional direcionado as bibliotecas públicas, podendo gerar novos perfis, atrelados ao da Funcaju. Assim, os gestores dessas bibliotecas possam manter uma interação mais direta com o usuário, analisando suas preferencias e recomendações, a fim de atende-los de forma mais satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, percebe-se que as redes sociais digitais se tornaram de grande valia para as bibliotecas, uma vez que surgem como mecanismos para adaptar-se às mudanças ocasionadas pelo novo Regime de Informação e pela evolução das TIC, como uma forma de fazer-se mais presentes na sociedade. Nesse sentido, as bibliotecas passaram a desempenhar também o papel de agente transformador, efetivando esse perfil por meio das redes sociais digitais e também do Marketing.

No Brasil, os estudos sobre essa temática ainda são recentes, considerando o fato de que as mídias sociais se popularizaram no país com o Orkut. Com isso, as bibliotecas públicas também se tornaram adeptas ao uso das redes sociais digitais, sendo as mais utilizadas: os *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e o *Blogs*.

A incorporação desses recursos nas bibliotecas públicas promoveram a facilidade na comunicação entre os usuários e as bibliotecas, trazendo conteúdos de interesse para o público, além de atrair os usuários para esses locais.

Este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e estudo de caso como metodologia, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios, com análise qualitativa, de natureza básica. Recorreu a busca no ambiente digital para a coleta dos dados, e o referencial teórico para análise.

Assim, atendeu-se o objetivo geral da pesquisa, o qual consistiu em analisar o uso das redes sociais digitais nas bibliotecas públicas da microrregião de Aracaju-SE. Na síntese final, pudemos apontar que existe um quadro conflituoso, no qual somente a biblioteca que é a cabeceira do SEPB-SE tem desempenhado as relações informacionais adequadas. Isso é sintomático da falta de articulação entre as bibliotecas públicas componentes do sistema, porém o SEPB-SE ainda se encontra muito aquém das necessidades informacionais do público usuário potencial e real. No caso das bibliotecas municipais, foi observado que estas não tem autonomia sobre a produção informacional no âmbito digital, sendo atreladas a Funcaju para a disseminação dessas informações de forma limitada.

O primeiro objetivo específico que visava identificar e apresentar quais as principais mídias sociais digitais utilizadas pelas bibliotecas da microrregião de Aracaju em Sergipe foi atendido, tendo como resultado o *Facebook* na maioria das

bibliotecas, sendo identificados apenas 4 instituições dentre as 11 da microrregião que tinham perfis ou páginas nas redes sociais digitais.

Em relação ao segundo objetivo específico, o mesmo verificou o alcance dessas mídias sociais, apresentando em números o quantitativo de seguidores, curtidas, postagens e visitas dos perfis das bibliotecas, sendo o Instagram da BPED o detentor de maior número de seguidores e produção informacional.

Já o terceiro objetivo específico, identificou e analisou quais os serviços prestados aos usuários que se encontram presentes nas mídias sociais dessas bibliotecas, onde as dicas de leituras, entrevistas e divulgação de projetos foram os conteúdos mais próximos a interação entre usuário e biblioteca, não sendo identificado nenhum projeto ou atividade direcionada exclusivamente para as redes sociais digitais.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho houve algumas dificuldades, relacionadas principalmente à escassez de informações na coleta de dados, e a falta de autonomia gerencial das bibliotecas municipais de Aracaju e Barra dos Coqueiros em suas redes sociais digitais. Em grande parte, os perfis são subordinados às secretarias ou fundações dos municípios ou do Estado.

As análises demonstraram que as bibliotecas analisadas estão defasadas em relação aos avanços tecnológicos e inserção no ambiente digital, sendo apenas a BPED a instituição em âmbito estadual que apresenta resultados significativos e autônomos em relação às suas produções informacionais e interação com usuários, na qual as demais bibliotecas deveriam tomar como exemplo.

Com base nas constatações do trabalho e nessas considerações finais, as recomendações aos gestores do SEBPSE e também dos dirigentes das Bibliotecas Públicas e outras unidades de informação que pertençam ao sistema são: a dedicação ao compartilhamento de boas práticas, busca de articulação de informações e projetos em rede e melhor planejamento de programações e ações, seja na microrregião de Aracaju-SE, seja no Estado.

Ao levar em conta a relevância da temática, constata-se a necessidade de outras pesquisas que possam abordar uma análise com relação ao compartilhamento informacional no ambiente digital, como o acesso e informações compartilhadas e a falta de profissionais capacitados para inserir as bibliotecas nas plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. A. de. **Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias**: um estudo exploratório com as bibliotecas da Unesp, Unicamp e USP. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado) - São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03122012-160409/?gathStatlcon=true>. Acesso em: 10 maio 2022.
- ALDABALDE, T. V. *et al.* Mercado de trabalho sob mediação digital: um estudo de termos em plataformas digitais às ofertas de vagas no setor de arquivos. **Liinc em Revista**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. e5137-e5137, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5137>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- ALMEIDA, E. da C. **O uso do Facebook e do Instagram na Comunicação com os estudantes: o caso das Universidades Públicas Portuguesas**. 2020. 169 f. Projeto de Mestrado (Mestrado em Comunicação Aplicada) – Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6323/1/Ema%20Almeida.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- ANJOS, C. R. **Mídias sociais nas Bibliotecas da UFRJ**: adoção e monitoramento. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11177/DISSERTA%C3%87AO%20CLAUDIA%20ANJOS%20FINAL%20E%20REVISADA%20-%20NOV%202016.pdf?sequence=1>. Acesso em: 9 maio 2022.
- BARRETOS, L. K. da S. *et al.* Startups e o consumo de comunicação : possibilidades por variáveis de influências em redes sociais digitais. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 20, 2, p. 45-58, jul.\out. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/46990>. Acesso em: 9 maio 2022.
- BATISTA, F. E. A. O uso das tic na educação básica, técnica e tecnológica em relação aos alunos com necessidades educativas especiais. **Caderno Intersaberes**, [S.l.], v. 9, n. 18, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1363>. Acesso em: 9 maio 2022.
- BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da Informação**: entre teoria e práticas. Marília: [s.n.], 2003. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/cafeminista/barros-disseminao-da-informao-cap-1-p-17-26>. Acesso em: 9 maio 2022.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J.; CUEVAS-CERVERÓ, A. O uso do Facebook pelas bibliotecas públicas do estado do Ceará. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 112-123, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64334>. Acesso em: 9 maio 2022.

BEZERRA, E. P. *et al.* Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questões**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, maio\ago. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/57935>. Acesso em: 9 maio 2022.

BRADLEY, A. J.; MCDONALD, M. P. **Mídias Sociais na organização**: como liderar implementando mídias sociais e maximizar os valores de seus clientes e funcionários. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.

CALIL JUNIOR, A.; ALMENDRA, G. As apropriações do Facebook pelas bibliotecas públicas estaduais brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 188-213, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9778>. Acesso em: 9 maio 2022.

CALL JUNIOR, A. CORRÊA, E. C. D.; SPUDEIT, D. O uso das mídias sociais nas bibliotecas brasileiras: análises dos trabalhos apresentados no SNBU e CBB. *In: Congresso Brasileiro De Biblioteconomia, Documentação E Ciência Da Informação*. 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2522>. Acesso em: 9 maio 2022.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p. (Coleção biblioteca escolar).

CARVALHO, M. S. R. M. de. **A trajetória da internet no Brasil**: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. 2006. 259 f. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. São Paulo, Jorge Zahar, 2003. (Coleção Interface).

COSMO, M. C. **O papel da biblioteca pública no desenvolvimento da sociedade da informação**: panorama brasileiro sobre o acesso à internet em bibliotecas públicas, 2017. 65 f. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Fluminense, Ciência da Informação, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2726>. Acesso em: 9 maio 2022.

DELMASSA, H. C. O.; FRÍAS, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Diversidade na legislação sobre bibliotecas públicas no Brasil e Espanha. **Perspectiva em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 24, n.3, p. 194-213, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v24n3/1413-9936-pci-24-03-194.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

FANTINATO, M. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: [s.n.], 2015. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wpcontent/uploads/2015/09/MA9_todos%C3%Pesquisa.pff. Acesso em: 26 nov. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIO, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto CBBD 2019** - Manifesto

em defesa das Bibliotecas Públicas no Brasil. [S.l.], 2019. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2019/10/07/manifesto-bp-2019/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FROHMANN, B. Talking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: OLSON, H. A.; WARD, D. B. (Eds.). **Proceedings of the 23rd annual conference of the Canadian Association for Information Science**. Edmonton: Alberta, 1995.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GARCIA, A. R. S.; BERNARDINO, M. C. R. Estratégias de marketing em bibliotecas públicas através de mídias sociais. **G&A**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 18-36, jul.\dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/mpgoa/article/view/40917>. Acesso em: 26 nov. 2021.

GARCIA, A. R. S.; SOUSA, A. L. M. DE. Mediação da Informação no Contexto das Tecnologias da Informação Comunicação: uma reflexão sobre o impacto dessas ferramentas em bibliotecas públicas. **Folha de Rosto**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 28-37, 27 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/212>. Acesso em: 26 nov. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2017.

GÓMEZ, M. N. G. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação e sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345035473_REGIME_DE_INFORMACAO_construcao_de_um_conceito1. Acesso em: 26 nov. 2021.

GÓMEZ, M. N. G. Tecnologias digitais e análise do regime de informação para a promoção da saúde coletiva. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, número especial, p. 9-29, nov. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38040>. Acesso em: 26 nov. 2021.

GONÇALVES, E. M.; SILVA, M. da. **A amplitude do diálogo nas redes sociais digitais**: sentidos em construção. *Mídias sociais: uma contribuição de análise*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 85-105, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edson-Kubo-2/publication/284158582_Analise_de_conteudo_em_redes_sociais_virtuais/links/564ca9e708ae635cef2a7ea6/Analise-de-conteudo-em-redes-sociais-virtuais.pdf#page=86. Acesso em: 5 maio 2022.

HARTMANN, C. *et al.* Escrita acadêmica: o artigo e sua organização passo a passo. **SPAH Science Journal of Health**, Rio de Janeiro, v. 1, ed. 5, p. 235-253, 2021. Disponível em: <https://cognitioniss.org/2021/09/26/10-38087-2595-8801-93/>. Acesso em: 9 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos municípios brasileiros**: 2018: Pesquisa de Informações básicas municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101668.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. Tradução de Célia Heitor. 2. ed. Lisboa: [s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the word, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, Indiana, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222403703_Users_of_the_World_Unite_The_Challenges_and_Opportunities_of_Social_Media. Acesso em: 8 maio 2022.

KINAST, P. Quanto valem as 10 maiores empresas de tecnologia do mundo? **Oficina da net**, 2021. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/tecnologia/36601-quanto-valem-as-10-maiores-empresas-de-tecnologia-do-mundo>. Acesso em: 20 abr. 2022.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/536413767/LIVRO-Principios-de-Marketing-Philip-Kotler>. Acesso em: 6 maio 2022.

LESSA, B. B.; GOMES, H. F. Bibliotecas públicas brasileiras e o Facebook: estratégias de interlocução e participação dos usuários. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2016. p. 1613-1634. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3645/2292>. Acesso em: 8 maio 2022.

MACÊDO, S. **Políticas Públicas**: o que são e para que existem. [S.l.]: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

MACEDO, T. M. **Métricas de marketing digital sua aplicação nas ações de marketing das organizações**: estudo de casos múltiplos. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101499>. Acesso em: 5 maio 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, G.; LUCA, H. M.; SCHWEITZER, J. S.; JULIANI, J. P.; RIBEIRO JUNIOR, D. I.

Inovação em bibliotecas: relato de experiência sobre a criação do aplicativo vestbook sc. **Revista**

ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 22, n. 3, p. 596-610, 2017.

Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73177>. Acesso em: 3 de junho 2022.

MEDEIROS, A. L. S.; OLINTO, G. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas Estaduais Brasileiras na Era da Internet. *In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação*, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IBICT, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/181111>. Acesso em: 8 maio 2022.

NASCIMENTO, A. M. C.; FIGUEIREDO, E. P.; FREITAS, G. L. Redimensionamento do profissional da informação no mercado de trabalho, **Infociência**, São Luís, v. 3, p. 31-43, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/60766>. Acesso em: 8 maio 2022.

OLINTO, G. Bibliotecas públicas e o uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: R. Ci e DOC.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 77-93, 2010. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/75>. Acesso em: 8 maio 2022.

OLIVEIRA FILHA, E. A.; MOURA, K. F. Os paradigmas da comunicação para o desenvolvimento e as novas articulações sociais viabilizadas pelas mídias sociais digitais. *In: 40º Congresso da Comunicação Curitiba*. PR. 2017. **Anais [...]**. Disponível em: <http://portal.intercom.org.br/nacionais/nacional2017/resumos/R12-1658-1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, T. Reportagem Especial. **JLPolítica**, 2019. Disponível em: <https://jlpolitica.com.br/reportagem-especial/reforma-da-epifanio-doria-garante-sobrevida-as-bibliotecas-na-era-digital>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ORTEGA, F. *et al.* A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 44, p. 119-132, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kYR5qND8NVsJ8JktBtVCK7n>. Acesso em: 9 maio 2022.

PAIXÃO, P. B. S. Entrevista com a Professora Telma de Carvalho. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 88–93, 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/424>. Acesso em: 10 maio. 2022.

PINHEIRO, V. de J. C.; PAIXÃO, P. B. S.; BARROSO, C. de A. V. C. Avaliação do uso do twitter no sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe: estratégia de marketing digital. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661193>. Acesso em: 26 out. 2021.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista eletrônica "Diálogo Acadêmico"**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 72-87, 2020, Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revista/20170627112856.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

PRODEST. Mídias sociais: saiba como usá-las a seu favor. **Prodest**, 2018. Disponível em: https://prodest.es.gov.br/Media/prodestnovo/Documentos/22_10_2018_EBook_Redes%20Sociais_Saiba%20como%20usa-las%20a%20seu%20favor.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

RANGEL, M.; RODRIGUES, J. do N.; MOCARZEL, M. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: metodologias quantitativas e procedimentos qualitativos de pesquisa. **Omnia**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 5-11, jun. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Mocarzel/publication/325864000_Fundamentos_e_principios_das_opcoes_metodologicas_Metodologias_quantitativas_e_procedimentos_quali-quantitativos_de_pesquisa/links/5cc9cb1392851c8d2213e482/Fundamentos-e-principios-das-opcoes-metodologicas-Metodologias-quantitativas-e-procedimentos-quali-quantitativos-de-pesquisa.pdf. Acesso em: 9 maio 2022.

RIBEIRO, A.; LEITE, R. S.; LOPEZ, H. E. G. Análise do uso das redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.** Campinas, SP, v. 12, n. 3, p. 5-27, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1591>. Acesso em: 10 maio 2022.

SAMPAIO, D. A. **Conhecimento e Território: A Universidade Federal da Paraíba no Desenvolvimento Local**. 2019. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16798>. Acesso em: 9 maio 2022.

SANT ANA, W. P.; LEMOS, G. C. Metodologias Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdker e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 12, 2018. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/fqpuserpr5hkpaldtt3mcfom/access/wayback/http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/download/2870/1803>. Acesso em: 8 maio 2022.

SANTOS, A. P. dos; NASCIMENTO, V. G. Ação cultural com mídias sociais: análise do Facebook do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 25-38, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20041>. Acesso em: 10 maio 2022.

SANTOS, B. B. L. **A mediação da informação e o uso da biblioteca pública: o Facebook como estratégia de interlocução e participação dos usuários.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18659>. Acesso em: 10 maio 2022.

SANTOS, F. C. dos; CYPRIANO, C. P. Redes sociais, redes de sociabilidade. **RBCS**, [S.l.], v. 29, n. 85, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcso/v29n85/05.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

SARAIVA, A. C. F. **O uso do Facebook: divulgação de produtos e serviços das bibliotecas públicas do Distrito Federal.** 2018. Monografia (Graduação Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20892>. Acesso em: 5 maio 2022.

SARAIVA, P. Ser bibliotecário em tempo de Covid-19. **Anais do IHMT**, Lisboa, v 19, p. 117-122, 2020. Seção Opinião. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/363>. Acesso em: 5 maio 2022.

SCHNEIDER, E. M. *et al.* Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/59853970/157-448-1-PB20190624-62150-10vk89c.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

SEDUC. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe. **SEDUC**, Aracaju, 2021. Disponível em: https://biblioteca.seduc.se.gov.br/?page_id=363. Acesso em: 26 nov. 2021.

SERGIPE. Assembleia Legislativa de Sergipe. Lei 6.580 de 06 de abril de 2009. Lei de Criação da Política Estadual do Livro de Sergipe. Aracaju, **Diário Oficial**, [2009]. Disponível em: http://www.al.se.gov.br/Detalhe_Lei.asp?Numerolei=7110. Acesso em: 26 nov. 2021.

SILVA, I. O. da; GOUVEIA, F. C. Engajamento informacional nas redes sociais: como calcular?. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 94-102, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76633>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SOARES, N. F. *et al.* Biblioteca Comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 24, n. 2, p. 405-419, jun. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7389308>. Acesso em: 5 maio 2022.

SOUZA, D. A. *et al.* O aprimoramento da tecnologia e seu potencial de fomentar avanços e retrocessos sociais na sociedade da informação. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 40-56, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/7862>. Acesso em: 8 maio 2022.

TOMAÉL, M. I. *et al.* Prática de inovação do bibliotecário no ambiente virtual. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], v. 19, n. 39, p. 83-112, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14730602006>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VERMELHO, S. C. *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & sociedade**, [S.l.], v. 35, n. 126, p. 179-196, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqsZLSgCZGVr88rYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2022.

ZAIDAN, T. E. As mídias digitais online no contexto da comunicação organizacional das bibliotecas. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S.l.], v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/22894>. Acesso em: 8 maio 2022.

APÊNDICE A – Campo Empírico

Tipo	Nome	Localidade
Pública Municipal	Professor Lauro Rocha de Lima	Aquidabã
Pública Municipal	Professora Josefina Simões	Areia Branca
Pública Municipal	Afonso de Meneses Alves	Araúá
Pública Municipal	Hermes Fontes	Boquim
Pública Municipal	Erilio Mateus	Brejo Grande
Pública Municipal	Emiliano José Ribeiro	Campo do Brito
Pública Municipal	Maria Luciana dos Santos	Canhoba
Pública Municipal	Promotor de Justiça Paulo Costa	Canindé de São Francisco
Pública Municipal	Messias Sukita Santos	Capela
Pública Municipal	Olímpio Rabelo Moraes	Carira
Pública Municipal	José Amador Alves	Carmópolis
Pública Municipal	Cedro João	Cedro de João
Pública Municipal	José Genésio Monte Alegre	Cristinápolis
Pública Municipal	Murilo Xavier	Cumbe
Pública Municipal	Irmã Vera França	Divina Pastora
Pública Municipal	Monsenhor Silveira	Estância
Pública Municipal	Manuel Joaquin dos Santos	Feira Nova
Pública Municipal	Josias de Souza Macedo	Frei Paulo
Pública Municipal	Olga do Couto Correia	Gararu
Pública Municipal	Professora Maria de Lourdes Cruz	General Maynard
Pública Municipal	Gracho Cardoso	Gracho Cardoso
Pública Municipal	Santa Maria Gorete	Ilha das Flores
Pública Municipal	Raimundo Mendonça de Araújo	Indiaroba

Pública Municipal	Dr. Florival de Oliveira	Itabaiana
Pública Municipal	Valdete Doria	Itabaianinha
Pública Municipal	Teresinha Feitosa Melo	Itabi
Pública Municipal	Padre Everaldo Lima Viana	Itaporanga d'ajuda
Pública Municipal	Julita Dorotheu Guimarães	Japaratuba
Pública Municipal	Maria José Viera	Japoatã
Pública Municipal	José Vicente de Carvalho	Lagarto
Pública Municipal	João Ribeiro	Laranjeiras
Pública Municipal	Padre Raul Bonfim Borges	Macambira
Pública Municipal	Maria da Glória Caldas Aguiar	Malhada dos Bois
Pública Municipal	Silvinha Alves dos Santos	Malhador
Pública Municipal	Josias Viera Dantas	Maruim
Pública Municipal	José Dionísio dos Santos	Moita Bonita
Pública Municipal	Professora Elizabete Soares dos Santos	Monte Alegre
Pública Municipal	Adilson Pinheiro da Silva	Muribeca
Pública Municipal	Messias da Silva Passos	Neópolis
Pública Municipal	João Muniz Filho	Nossa Senhora de Aparecida
Pública Municipal	Monteiro Lobato	Nossa Senhora da Glória
Pública Municipal	Álvaro de Souza Brito	Nossa Senhora das Dores
Pública Municipal	Lindinalva Rodrigues de Oliveira	Nossa Senhora de Lurdes
Pública Municipal	Professor Robson	Pacatuba
Pública Municipal	Pedro Ferreira do Nascimento	Pedra Mole
Pública Municipal	Professora Maria Alves Bispo	Pedrinhas
Pública Municipal	Lurdes Mendonça	Pinhão

Pública Municipal	Pirambu	Pirambu
Pública Municipal	Governador Arnaldo Rollemberg Garcez	Poço Redondo
Pública Municipal	Epifânio Doria	Poço Verde
Pública Municipal	Honório Rito de Leão Brasil	Porto da Folha
Pública Municipal	Doutor Jesse Trindade	Própria
Pública Municipal	Osman Hora Fonte	Riacho do Dantas
Pública Municipal	Alaíde Leite	Riachuelo
Pública Municipal	Antônio Passos	Ribeirópolis
Pública Municipal	João Batista	Rosário do Catete
Pública Municipal	Professora Ivonete Salgueiro	Salgado
Pública Municipal	Pedro Calazans	Santa Luzia do Itanhy
Pública Municipal	Santa Rosa de Lima	Santa Rosa de Lima
Pública Municipal	Messias Silva Passos	Santana do São Francisco
Pública Municipal	Manuel dos Santos	Santo Amaro das Brotas
Pública Municipal	Rui Barbosa	São Domingos
Pública Municipal	Deputado Baltazar Francisco dos Santos	São Miguel do Aleixo
Pública Municipal	Lucila Macedo Deda	Simão Dias
Pública Municipal	Siriri	Siriri
Pública Municipal	Uílio Dias Bezerra	Telha
Pública Municipal	Francisco Barreto do Rosário	Tobias Barreto
Pública Municipal	Padre Arnaldo de Matos Conceição	Tomar do Geru
Pública Municipal	Clóvis Messias Leite	Umbaúba
Comunitária	Ivan Santos Araújo	Aracaju
Pública Municipal	Aglaé d'avila Fontes	Aracaju
Pública Municipal	Clodomir Silva	Aracaju

Pública Municipal	Prof. Luiz Alberto	Aracaju
Pública Municipal	Maria Helena Reis Moura	Barra dos Coqueiros
Pública Municipal	Lourival Baptista	São Cristóvão